

...va promulga Lei de Finanças Regionais

in.última 48

'Ambiente' e Câmara homenageiam Serra de Água



Três centenas de orlaças vão homenagear, segunda-feira 22 de Março, a Serra de Água, plantando ali várias árvores e cumprindo uma actividade relacionada com o Dia Mundial da Árvore, que se assinalará domingo. A iniciativa é da responsabilidade da Câmara Municipal da Ribeira Brava, que se segue a uma outra, da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, que no dia 21 vai plantar simbolicamente uma árvore naquela freguesia.

in.região 5

"Água engarrafada vai passar à história", diz Henrique Costa Neves

Funchal garante qualidade da água

in.região 4



Director: **Henrique Correia** - Série II - Ano LXXVII n.º 24987 diário matutino 0,10 € - www.jornaldamadeira.pt

Novo Centro Social em Santana

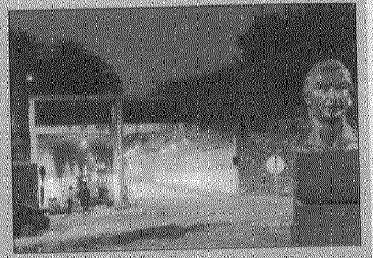
O Centro Social da Silveira, em Santana, será inaugurado por Alberto João Jardim no dia 26 de Março. Trata-se de "um espaço aberto para todas as gerações, sobretudo para jovens e pessoas com mais idade que tenham tempo para um espaço multifacetado." Funcionará numa antiga escola do primeiro ciclo e uma creche, desactivadas há já algum tempo.

in.região 3

Túnel de Santa Catarina reabre hoje

As obras de recuperação do túnel de Santa Catarina estão praticamente concluídas, permitindo que reabra hoje ao trânsito a ligação com a Avenida Calouste Gulbenkian e a Rotunda Sá Carneiro.

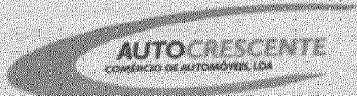
in.região 2



Polícia Judiciária volta ao terreno na Quinta Grande

No âmbito das investigações relacionadas com o homicídio do empresário do Porto Santo e tentativa de homicídio de um indivíduo, na Quinta Grande, a PJ voltou ontem ao terreno no decurso da operação.

in.ocorências 12



COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA
WWW.AUTOCRESCENTE.COM
e-mail: autocrescente@cpa.pt | ventas@autocrescente.com

Sede: Rua da Ribeira Brava, 106 | 8130-110 RIBEIRA BRAVA
Câmara Municipal | Telefone: 291 451 129 | Fax: 291 451 400
Ribeira Brava - 8130-110 | Póvoa do Lago - 808 149 14
Alameda da Sag. 234 | 8130-110 | 291 451 129 - ABERTO A TODA A SEMANA



Com Ofertas, Redução Preços e
Contínua de Apoio ao Cliente



NOVO STAND



RODRIGUES, Estrada da Ponte de Ribeira, nº 66 - 8135 Caniço
CONTACTOS: Tel. Fax: 291 451 129 | Miguel Brito: 913 496 112
Alameda da Sag. 234 | 8130-110 | 291 451 129 - ABERTO A TODA A SEMANA

Segunda-feira, 15 Março 2010

Jornal da MADEIRA

Director: Henrique Correia - Série II - Ano XXVII n.º 24694 - Diário matutino - 0,10 € - www.jornaldamadeira.pt

Construímos o seu sorriso

Dr. Luís Teixeira
Dr. Marco Faria
Dr. Janet Vieira
Dr. Marcia Gonçalves

Colombo Centro Dentário

Implantologia / Ortodontia

Consultas por marcação e urgências de Segunda a Sábado das 9h às 19h
Tel - 281 227 872 - Telex - 817 840 888
Rua do Solão nº19, 2º andar
(Praça de Colombo) 8090-056 Funchal

CORAL	
1. Benfica	58 pts
2. Braga	55
3. FC Porto	47
5. Nacional	29
11. Meritimo	27
15. Leixões	19
16. Boavistas	14
1st página 25	

Santos Costa diz que medidas visam evitar males como o de 20 de Fevereiro

Mais açudes e reflorestação

Em entrevista ao JM, Santos Costa defende que a melhor solução para obstar as aluviões como as de 20 de Fevereiro último é continuar a reflorestar as serras e construir pequenas barragens nas ribeiras, a montante, para evitar que os inertes deslizem até cotas mais baixas. Por outro lado, o secretário regional do Equipamento Social diz que retirar os inertes depositados junto à Avenida do Mar será violento. Daí, defender a sua utilização para uma requalificação urbanística e portuária de toda aquela zona. Enaltece ainda a dispensa do visto do Tribunal de Contas nos trabalhos de renovação, mas espera a nova legislação específica para a reconstrução para agilizar, ainda mais, os trabalhos.

jm.região 4 e 5



REPRESENTAÇÃO DO SINDICALISMO INDEPENDENTE PORTUGUÊS

USI (Confederação Sindical)

UNIÃO DOS SINDICATOS INDEPENDENTES

Av. Nogueira Bandeira, 36-37 - 1.º e 2.º - 1050-184 Lisboa
Tel: 21 295 5181 - www.usi.pt - usi@usi.pt

Despacho de Matos
Rua de Paços, 12 - P.º - 3000-013 Funchal
Tel: 281 221 500



Nacional sem argumentos para travar Benfica

jm.desporto 24, 25 e 26

«Passos Coelho é uma versão pior de José Sócrates»

No rescaldo do Congresso do PSD, Hugo Velosa, deputado madeirense à Assembleia da República, disse ontem que Pedro Passos Coelho é uma «pior versão de José Sócrates». Já em artigo de opinião, publicado hoje, Jardim também tece algumas críticas, dizendo que «é desleal um candidato a líder posicionar-se contra o seu próprio partido, contra o seu grupo parlamentar, contra o povo madeirense, agredindo a governação regional social-democrata».

jm.região 6 e 7

Ismael Fernandes: «Ideia do coitadinho cansa»

jm.região 10 e 11

Nata do turismo reúne hoje com Estudante

Um grupo de administradores e quadros superiores de agências de viagens e operadores turísticos portugueses está na Madeira, numa estratégia que visa o crescimento do fluxo de turistas nacionais.

jm.economia 12

Circuitos turísticos praticamente normalizados

«Tudo está praticamente operacional» em relação aos circuitos turísticos na Madeira. Quem o garante é Gabriel Gonçalves, presidente da Mesa das Agências de Viagens da ACIF.

jm.região 8 e 9

POUPE ATÉ 60% EM PREOCUPAÇÕES, DESGASTE E PRESTÁCIÕES

Exchange

TEL: 208 288
Rua dos Portões, nº 200 - 1.º - 2000-020 Funchal - Madeira
www.exchange.pt

WWW.AUTOCRESCENTE.COM **GERAL@AUTOCRESCENTE.COM**

AUTOCRESCENTE CONJUNTO DE AUTOMÓVEIS, LDA

OPEL ASTRA CDTI 2006 219,45€	TOYOTA AURIS 1.4 D4D AUTOMÁTICO - 2007 212,81€	SUZUKI SWIFT 1.3 DDIS - 2007 167,11€	MERCEDES C220 STATIONWAGON - 2005 355,94€	SMART CDI 2005 119,40€

* As Prestações Apresentadas Obedecem a Certos Parâmetros

VISITE-NOS NO CANIÇO

TAURO, L. ARIANA, RIBEIRA BRANCA, Alameda da Liberdade, 1517-005 - Funchal - Madeira (968333150) | Avenida República, 1065-022 - Funchal - Madeira (96870722) | AV. DO STÁDIO, CANIÇO DE BAIXO, Funchal - Madeira (96834054) | Alameda Brito 1025-640-133

Cinco medidas combatem dificuldades das empresas

O vice-presidente do Governo Regional e o secretário de Estado da Segurança Social anunciaram, ontem, cinco novas medidas de apoio às empresas e trabalhadores, por forma a enfrentarem algumas das dificuldades que atravessam neste momento. Um pacote de iniciativas extraordinárias que poderão atingir entre três a cinco mil trabalhadores cujas empresas tenham sido afectadas pela catástrofe de 20 de Fevereiro. Uma dessas medidas é a de que «as empresas que se encontrem impedidas de retomar a actividade económica, em consequência da intempérie que assolou a Região, podem beneficiar de uma isenção extraordinária e temporária do pagamento de contribuições à Segurança Social», por um período de três meses.

jm.região 3

Portugal vence a China

Portugal, 2 China, 1

jm.desporto 22 e 23



Director: Henrique Correia Série II • Ano LXXVII n.º 24973 diário matutino 0,10 € • www.jornaldamadeira.pt



Já reabriu via expresso para norte

Alberto João Jardim visitou ontem os trabalhos de recuperação que estão a decorrer na Meia Léguas e Serra De Água, destacando o trabalho notável dos empresários que, mesmo sem um papel, disponibilizaram meios de apoio para a execução das obras. Jardim, que também esteve no Funchal (na imagem junto ao Dolce Vita), diz que esta foi mais uma demonstração de superioridade do povo madeirense. Entretanto, a via expresso a norte foi ontem à tarde reaberta.

jm.região 4 e 5

Plataforma improvisada pode dar lugar a plano



A plataforma improvisada na Avenida do Mar, resultante da pedra e da lama que ali foram parar em consequência do mau tempo, poderá dar lugar a um plano urbanístico, admitiu ontem o secretário regional do Equipamento Social.

última 44

WWW.AUTOCRESCENTE.COM

GERAL@AUTOCRESCENTE.COM

AUTOCRESCENTE
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA



OPEL ASTRA CDTI
2006
218,45€



TOYOTA AURIS 1.4 D4D
AUTOMÁTICO - 2007
212,81€

Informamos aos nossos estimados clientes, amigos e conhecidos que estamos a funcionar em pleno no Stand e oficina na Ribeira Brava junto à rotunda.

NOVO STAND
DE VENDAS NO
CANICO A SAIDA
DA VIA RAPIDA

Ricardo Saucha
ARTIGOS DE CABELEIREIRO
SECADOR PARLUX 3200
65€
Rua da Queimada do Cimo, 21
Telam.: 93 426 98 28

Sexta-feira, 5 Março 2010
Jornal
da
MADEIRA

Director: **Henrique Correia** - Série II * AnolXXVII n.º 24974 diário matutino 0,10 € - www.jornaldamadeira.pt

Modelo
página 25

Onze milhões resolvem água

A empresa Investimentos e Gestão de Água (IGA) prevê gastar 4 milhões de euros na regularização do abastecimento de água potável, dentro de dois meses, e 7 milhões para água de rega, dentro de um mês ■ Governo Regional mandou a concessionária das estradas regionais a adjudicar a obra de construção da Variante à Meia Legua, no valor de 41,5 milhões de euros ■ Câmara Municipal do Funchal dá prioridade aos realojamentos ■ Chuva ao final da tarde provocou saídas mais cedo ■ Buscas suspensas no Livramento ■ Turistas já voltaram ao norte da ilha ■ Prosseguem trabalhos de consolidação de zonas de potencial risco.



Ponte abre hoje ao trânsito

jm região 3 a 9

Ilhar
Reconstrução

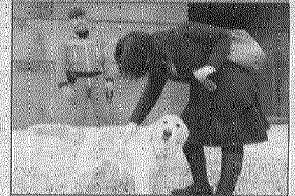
Mais de cem empresas na linha de apoio

jm região 3

Fátima Lopes traz à Madeira nova colecção

jm cultura 35

GNR vai contar com mais um cão de busca



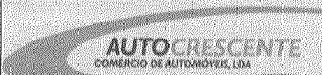
jm última 48

Visita socialista para "minar" relações

jm região 9

WWW.AUTOCRESCENTE.COM

GERAL@AUTOCRESCENTE.COM



OPEL ASTRA CDTI 2006
218,45€mes



TOYOTA AURIS 1.4 D4D AUTOMÁTICO - 2007
212,91€mes



SUZUKI SWIFT 1.3 DDIS - 2007
187,11€mes



MERCEDES C220 STATIONWAGON - 2005
355,94€mes



SMART CDI 2005
119,40€mes

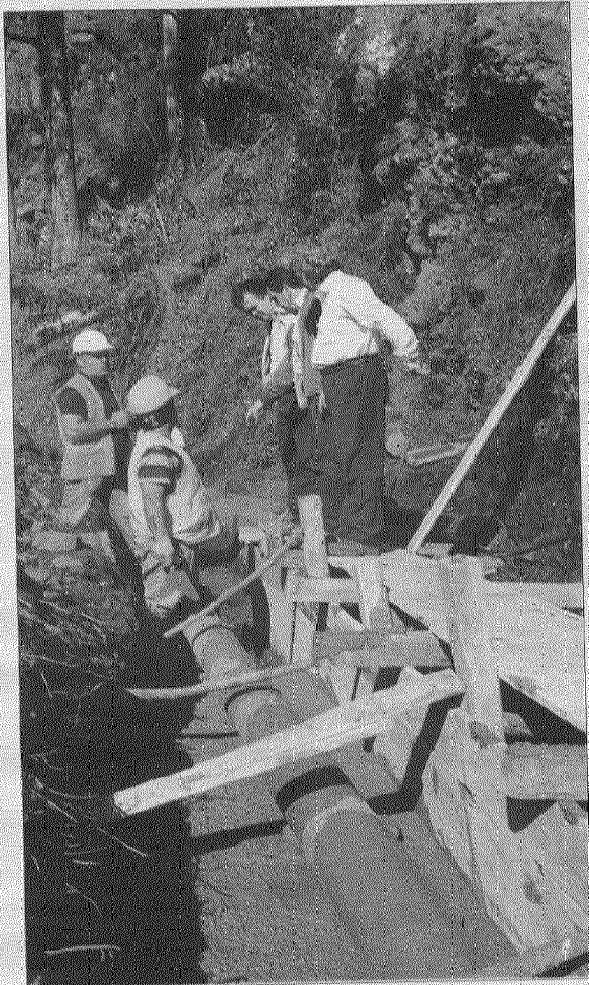
VISITE-NOS NO CANIÇO

* As Prestações Apresentadas Obedecem a Certos Parâmetros

STAND E OFICINA DIFERENÇA BRANCA - Escolas da Quinta Vergem (961722038) - Oficina Sidónio Almeida (965783391) - Venâncio Ricardo Silva (969570727) HDVO STAND CANIÇO DE BAIXO - Venâncio Filipe Carina (969330354) - Miguel Brito (925486132)

Secretário quer todas as obras concluídas no prazo máximo de 90 dias

Canais de regadio estão a ser recuperados



Os trabalhos de recuperação dos canais de rega afectados pelo temporal de 20 de Fevereiro já estão a decorrer. O objectivo é, no prazo máximo de 90 dias, estarem todos limpos e prontos a receber a água que serve dois terços da área agrícola da Região. O investimento de nove milhões de euros abrange 100 canais, num total de 600 quilómetros.

Texto: Élia Freitas • Foto: DR

O secretário regional do Ambiente e Recursos Naturais, Manuel António Correia esteve, ontem, no terreno a ver como decorrem as obras de recuperação dos principais canais e levadas de rega.

A visita contemplou uma passagem pela Levada do Norte, no Sítio do Espigão, concelho da Ribeira Brava terminando com uma caminhada pela Levada dos Tornos, no troço da Choupana.

Nesta visita, o governante fez-se acompanhar pelo director regional de Agricultura, Bernardo Araújo, pelo presidente da IGA - Investimentos e Gestão da Água, Pimenta de França e demais responsáveis. Na Ribeira Brava, juntou-se à comitiva o presidente da Câmara Municipal, Ismael Fernandes.

A Levada do Norte e da Levada dos Tornos são dois dos eixos mais importantes em termos agrícolas. O primeiro canal tem uma extensão de 60 quilómetros e o segundo chega aos 90 quilómetros.

Estes dois canais, que na sua extensão compreendem outras ramificações, abrangem dois terços da área agrícola da Região (900 hectares) e 30 mil agricultores.

Para fazer face aos graves danos sofridos pelos principais canais e levadas de rega, o Governo Regional pôs em marcha o plano de recuperação urgente do regadio

agrícola, com o objectivo de repôr, no prazo máximo de 90 dias, todo, o serviço de rega.

Manuel António Correia quis inteirar-se dos trabalhos para, de certa forma, sossegar os agricultores. De acordo com o governante, estão a ser feitos todos os esforços para que as obras terminem muito antes do prazo previsto tendo reiterado:

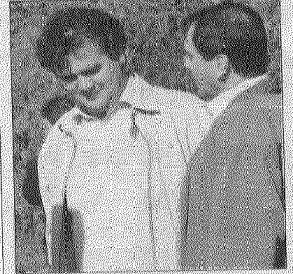
“Estamos a fazer tudo o que é humana e tecnicamente possível para recuperar rapidamente canais que são cruciais e extremamente difíceis de recuperar; atendendo aos locais onde se encontram e à dimensão dos danos”, sublinhou.

As obras têm um custo estimado de nove milhões de euros. Destinam-se, apenas, à limpeza dos canais por forma a permitir a passagem da água sendo que, numa segunda fase, terão que ser feitas obras de recuperação.

Foram lançadas oito grandes empreitadas por ajuste directo, dada a urgência e natureza da lei. Serão abrangidos 100 canais, num total de 600 quilómetros, envolvendo 250 trabalhadores.

Na próxima semana, alguns canais já estarão a funcionar. O Porto Moniz é o único concelho que não precisa de intervenções ao nível dos canais de regadio.

elia.freitas@jornaldamadeira.pt



“Tornos” será mais fácil recuperar que a do Norte

No eixo da Levada dos Tornos, o qual tinha sido recuperado recentemente, foram afectadas mais linhas de água do que no eixo da Levada do Norte. Neste trilhaço, destaca-se uma grande derrocada sendo que nalgumas zonas o percurso está muito estreito e lamacento, o que dificulta a circulação. Alguns pedregulhos ficaram entalados dentro do leito da levada.

Nesta zona, foi necessário colocar cloro na água a fim de minimizar o mau cheiro provocado pela decomposição da matéria orgânica.

A recuperação da Levada dos Tornos será, contudo, mais fácil em relação à Levada do Norte porque tem mais acessos. Na Levada do Norte, que tem início a norte da Ribeira do Seixal e termina no Covão (Câmara de Lobos) são visíveis duas grandes derrocadas onde “oito quilómetros estão totalmente danificados”, podendo apenas circular-se “dois quilómetros” a partir do Sítio da Eira do Mourão, adverte Pimenta de França, presidente da IGA - Investimentos e Gestão da Água, durante uma visita ao local.

Neste percurso, os trabalhos são manuais, difíceis e arriscados, por isso, não podem ser feitos à pressa. O regadio entre o eixo da Ribeira Brava e Câmara de Lobos está condicionado.

Os trabalhos estão a ser facilitados com o recurso a uma máquina denominada de combolo, que pode carregar até oito sacos de material. Circula dentro do leito da levada, com a ajuda de um motor.

E.F.

Creche situada no Caniço completou ontem o seu primeiro aniversário “O Príncipezinho” faz balanço positivo

A Creche “O Príncipezinho” comemorou ontem o seu 1.º aniversário com uma série de actividades que se estendem até 30 de Março. A cerimónia de comemoração contou ontem com a presença do Secretário Regional de Educação e Cultura, Francisco Fernandes, que quis, com a visita, inteirar-se acerca do andamento do projecto educativo que foi proposto inicialmente e que tem a ver com os vários complementos educativos, entre os quais a horta pedagógica, o ensino do inglês e a saúde oral.

Depois de ter apreciado o quadro

do projecto educativo, exposto a entrada da creche, Francisco Fernandes afirmou estar certo de que os objectivos propostos ao longo deste primeiro ano de existência foram conseguidos com êxito.

A respeito das zonas que ainda carecem de creches, nomeadamente a zona de Câmara de Lobos e Santo António (Funchal), o secretário regional esclareceu que «já há um conjunto de projectos, quase todos privados, para investir nessas zonas» e que, esta que nasceu no Caniço, veio colmatar uma dessas

lacunas.

Sobre este primeiro de ano de actividade, Fátima Matos, uma das sócias-gerente da creche, referiu que o balanço é positivo e que o facto de oferecer vários complementos educativos é uma mais-valia que tem sido muito apreciada pelos pais das crianças. «Neste momento não temos nenhuma vaga e temos uma lista de espera enorme», ressaltou a responsável.

De salientar que a carrinha do projecto “Bão da Leitura” encontra-se a durante até ao dia 30 nas instalações da creche, permitindo a



Os projectos educativos são uma das mais-valias da creche “O Príncipezinho”.

realização de actividades com livros. Durante as comemorações será também realizada uma Feira de Solidariedade direccionada aos

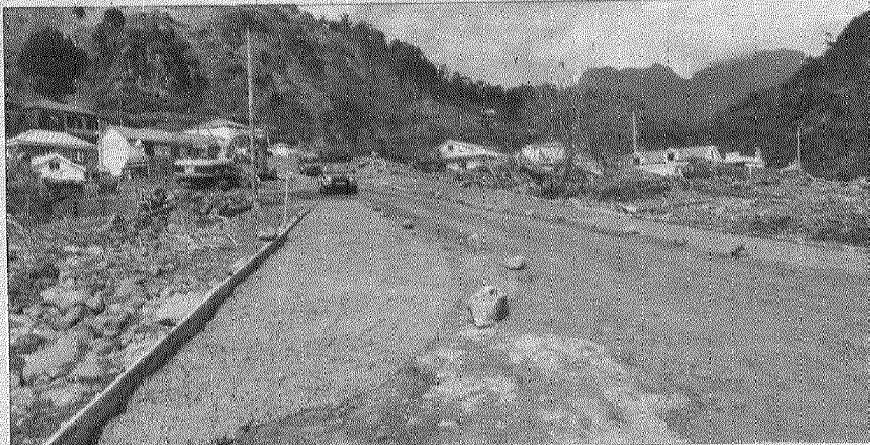
encarregados de educação e familiares das crianças que frequentam “O Príncipezinho”.

L.M.S.

Acesso vai permitir ligação ao norte da ilha através do túnel da Encumeada

Governo adjudica Variante à Meia Légua

O Governo Regional decidiu adjudicar a obra de construção da Variante à Meia Légua, nas freguesias da Ribeira Brava e Serra de Água, no concelho da Ribeira Brava. Vai permitir estabelecer um acesso definitivo à Serra de Água e a ligação ao norte da ilha, através do túnel da Encumeada, com características de Via Expresso, dispondo de adequadas condições de conforto e segurança em termos da circulação rodoviária.



● Freguesia da Serra de Água vai ter um acesso definitivo, com ligação ao norte da ilha.

Texto: Elia Freitas/Isabel Camacho • Foto: JM

No âmbito das obras de reconstrução já iniciadas, decorrentes dos efeitos do temporal do passado dia 20 de Fevereiro, o Governo Regional resolveu mandar a concessionária das estradas regionais – Estradas da Madeira, a adjudicar a obra de construção da Variante à Meia Légua, nas freguesias da Ribeira Brava e Serra de Água, no concelho da Ribeira Brava.

Esta decisão foi tomada, ontem, no Conselho de Governo, reunido na Quinta Vigia. À saída do encontro, e em declarações prestadas aos jornalistas, Santos Costa, secretário regional do Equipamento Social, Santos Costa e porta-voz da reunião explicou que esta obra vai

“permitir estabelecer um acesso definitivo à freguesia da Serra de Água e consequente ligação ao norte da ilha, através do túnel da Encumeada, com características de Via Expresso, dispondo de adequadas condições de conforto e segurança em termos da circulação rodoviária”.

A nova via terá uma extensão de cerca de 2,6 quilómetros e vai incluir a execução de um túnel, com 2,100 metros e com três galerias de

emergência, com uma extensão total de 600 metros. A via inclui a execução de duas pontes no troço principal, num total de 60 metros e uma rotunda na ligação à Via Expresso, na Serra de Água.

A execução deste troço vai exigir um investimento de 41,5 milhões de euros. Este projecto já existia, inclusive, já tinha ido a concurso público mas nunca havia sido concretizado por falta de verbas.

De todas as freguesias de fora do

Funchal, a Serra de Água foi aquela que sofreu maiores danos. A Ribeira Brava, em termos de infraestrutura pesada – considerando a estrada e a acessibilidade e, sobretudo, pensando no norte – foi muito afectada.

Confiante nos apoios que não-de ser dados nestas tarefas de reconstrução, existem agora condições de avançar de seguida com o túnel. ■

eliafreitas@jornaldamadeira.pt

Um terço das casas está segurado

A Associação Portuguesa de Seguradoras (ASP) alertou ontem para o facto de o número de coberturas na Madeira ser «pequeno para a dimensão da tragédia» causada pelo temporal que assolou a ilha. O «número de sinistros e mortes participados é pequeno para a dimensão da tragédia», afirmou o presidente da ASP, Pedro Seixas Vale, dando como exemplo o caso das 110 mil habitações da ilha, em que «apenas um terço tem seguro».

Em contrapartida, no continente, o número de habitações seguras é de 50 por cento, um nível que aumenta no resto da Europa, onde a «tradição é de 70 a 90 por cento» das casas com cobertura.

O valor das indemnizações a ser pago pelas seguradoras pelos danos participados causados pela tempestade na Madeira pode chegar aos 80 milhões de euros, depois de uma estimativa inicial de 60 milhões.

Na estimativa inicial, a APS apurou que 54 milhões de euros de indemnizações (53 por cento do custo médio por sinistro) corresponde ao comércio e indústria, com 616 número de casos participados, contra os 454 da área da habitação, com apenas quatro milhões de euros a



pagar pelas seguradoras.

No ramo vida, apenas se registou um caso participado, enquanto a rubrica de acidentes de trabalho e pessoais as indemnizações fixam-se em 11.

Apenas 79 sinistros relacionados com danos provocados pelos fenómenos da natureza foram apresentados no ramo automóvel, um número diminuto para o total de viaturas danificadas no temporal da Madeira.

«Temos a noção de que alguns sinistros não foram participados e que e há casos em que pode o tipo» de acidente pode justificar a intervenção em «alguns edifícios que venham a demonstrar que ficaram com danos», disse Pedro Seixas Vale.

O presidente da APS explicou que a situação «está resolvida dentro de muito pouco tempo», embora tenha salientado que existem excepções. «Há situações em que é possível fazer o pagamento muito rápido e em dinheiro», algo que já tem acontecido. Mas há casos que têm a ver com a recuperação de situações, de reconstrução para a situação inicial. Esses estão dependentes do tipo e do tempo que vai ser necessário «para a intervenção», explicou.

Johannes Hahn vem inteirar-se dos estragos causados pela intempérie de 20 de Fevereiro

Comissário europeu viaja até à Região

O comissário europeu para a Política Regional, Johannes Hahn, visita este fim-de-semana a Madeira para ver a devastação provocada pelo mau tempo que assolou a ilha no dia 20 de fevereiro e causou 42 mortos.

«Ainda não conhecemos toda a dimensão da tragédia, mas sabemos que muitas pessoas perderam a vida e que muitos mais estão a sofrer. É nas vítimas e nas suas famílias que penso neste momento», disse Hahn, numa nota divulgada ontem.

O comissário assegurou ainda que Bruxelas «fará tudo o que for possível para assistir a Madeira através do Fundo de Solidariedade da UE, assim como com os fundos estruturais e o Fundo de Coesão».

«O nosso objetivo é ajudar a restaurar as condições de vida normal o mais rapidamente possível, garantindo, em especial, o acesso a água potável, reparando pontes e estradas e permitindo a



● Johannes Hahn visita a Madeira nos dias 6 e 7 deste mês.

retoma da actividade das empresas», sublinhou ainda Hahn.

Durante a visita, o comissário europeu fará o ponto da situação sobre os danos e discutirá a importância do apoio da União Europeia com o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim.

As autoridades portuguesas têm até 01 de maio para apresentar à Comissão Europeia um pedido de assistência do Fundo de Solidariedade da UE.

Bruxelas decidirá o mais rapidamente possível se os critérios para a candidatura ao Fundo de Solidariedade estão preenchidos e, em caso afirmativo, proporá um montante de auxílio a disponibilizar.

Para desbloquear os fundos, a Comissão terá de pedir em seguida ao Parlamento Europeu e aos Estados-membros da UE que adotem uma retificação a incorporar no orçamento comunitário. ■

Principalmente o PS, na ALM, diz Jardim, sobre a abstenção nos votos de protesto contra o PEC

«Oposição está-se a constituir no reino do absurdo»

«A oposição desta Assembleia Legislativa, principalmente o Partido Socialista, está-se a constituir no reino do absurdo», disse Jardim, quando questionado sobre o facto de o PS ter-se absterido em relação aos votos de protesto contra o PEC, os quais acabaram por ser chumbados pelo PSD.

Texto: Ricardo Caldeira • Foto: Alfredo Rodrigues

O presidente do PSD-Madeira afirmou, ontem, que a oposição na Assembleia Legislativa da Madeira, principalmente o PS, «está-se a constituir no reino do absurdo».

Alberto João Jardim reagiu, em declarações ao JORNAL da MADEIRA, após uma reunião com as bases do partido na Ponta do Sol, ao facto de o PS ter-se absterido em relação aos votos de protesto contra o Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) apresentados no Parlamento regional pelo PCP e pelo CDS-PP, os quais foram chumbados pelo Grupo Parlamentar do PSD. «Tudo isto é absurdo. A oposição desta Assembleia Legislativa, principalmente o Partido Socialista, está-se a constituir no reino do absurdo», disse.

O líder dos socialistas madeirenses explicou que o PSD votou contra aos votos de protesto pelo facto de o «documento PEC» ser, sob o ponto de vista académico, técnico e teórico, «um documento bem feito». Tal como referiu, isto mesmo foi dito pelo Fundo Monetário Internacional, pelo Banco Central Europeu e pela Comissão Europeia.

Jardim lembrou que em relação ao documento, «o PSD-M já há duas semanas, através do Governo Regional, tinha tomado uma



Jardim reuniu com as bases do PSD na Ponta do Sol, Ribeira Brava (na foto), Câmara de Lobos e Monte.

posição de nada obstar ao PEC», após a reunião que o secretário regional do Plano e Finanças manteve com o primeiro ministro sobre este assunto. Portanto, sublinhou, «nós não vamos opor-nos a

um documento que internacionalmente é considerado válido só para fazer a vontade ao Partido Comunista».

Por outro lado, o líder do PSD-M afirmou que «o problema do PEC é

a sua aplicação prática». «Outra coisa será a execução e a aplicação prática do PEC. Af também tomaremos posição se o documento der para o torto. Mas é aí que se toma posição, não é agora», avançou.



«Esta gente da Ribeira Brava é fantástica»

Após a reunião com as bases do partido na Ribeira Brava, questionado pelo JM sobre se o facto de este conceito ter sido fortemente afectado pelo temporal levou a que o teor dos assuntos discutidos sofrisse algumas alterações, Alberto João Jardim disse que «mais uma vez fiquei com uma impressão que

eu já tinha». Segundo referiu, «esta gente da Ribeira Brava é fantástica. Fez uma reunião aqui comigo de partido sem lamentos, sem mágoas, com a mesma força que sempre tiveram», até na preparação do Chão da Lagoa, é a mesma Ribeira Brava que eu sempre conheci».

«Estamos perante um documento apenas, um documento que se um aluno no curso de Economia apresentasse tinha uma boa nota. Agora, resta saber aquilo aplicado à sociedade portuguesa que resultados vai dar, e aí eu também tenho muitas dúvidas», disse Jardim, acrescentando que «vamos ver o resultado disso, mas só nessa altura é que então poderemos ter uma nova opinião sobre o PEC».

A outro nível, Alberto João Jardim afirmou que havendo outras prioridades para a Madeira, «nós não vamos entrar em conflitos com o Governo da República por causa dos votos de protesto do Partido Comunista ou fosse lá de quem fosse». Por outro lado, referiu que «o que é estranho» é que, se não fosse o PSD ter votado contra o voto de protesto do Partido Comunista, o mesmo tinha passado e «a Assembleia Legislativa da Madeira tinha tomado uma posição contra o Governo da República em matéria de estabilidade e crescimento, porque é o próprio Partido Socialista que se desmarca do seu governo em Lisboa e que também diz que não concorda com nada daquilo e se abstém».

«Alguém lá dentro lhes roeu a corda»

Já no que se refere à não eleição de Jacinto Serrão como terceiro vice-presidente da Assembleia, Jardim referiu que «o problema é do PS» e que «alguém lá dentro lhes roeu a corda» e «nós não temos nada com isso». Aliás, acrescentou, «até nem sei se a corda não foi roída de propósito para depois dizerem que a culpa é do PSD, mas desta vez enganaram-se porque a gente mostrou os nossos votos». O líder dos socialistas madeirenses lembrou ainda que «desde o princípio que nós dissemos que faltam 10 votos junto aos da oposição para ele ser eleito» e «desde o princípio demos os 10 votos». Mas rematou, «eles continuam a não se entender entre eles».

Depois da Ponta do Sol, a ronda de reuniões com as bases prosseguiu na Ribeira Brava, Câmara de Lobos e no Monte. ■

rcaldeira@jornaldamadeira.pt

Segundo António Brehm, director do Laboratório de Genética da UMa

Centro Dador à espera do Intervir Mais

A criação do Centro Dador da Madeira do Registo Nacional de Dadores de Medula Óssea e Sangue do Cordão está pendente, apenas, do projecto Intervir Mais. A informação foi dada ontem pelo director do Laboratório de Genética Humana da Universidade da Madeira, à margem da renovação do protocolo com o MadeiraShopping para o ano de 2010, colaboração que foi estabelecida desde 12 de Dezembro de 2008. Em termos gerais, o objectivo do protocolo é o de promover o trabalho científico que tem sido desenvolvido na Madeira pelo referido Labora-

tório, bem como a constituição do Centro.

António Brehm, director do Laboratório, disse que, neste momento, está a ser finalizado o processo de acreditação do Centro, a qual é obrigatória. Entretanto, está já feito o acordo com o Centro de Dadores a nível nacional. O Centro Dador da Madeira será responsável pela tipificação genética do material doado e recolhido no hospital (medula óssea ou sangue do cordão); informação que será depois transmitida para o Centro de dados nacional. «Aqui na Madeira só falta mesmo é o Intervir

Mais, ou seja, falta a última palavra do hospital, que não percebo porque é que demoram tanto tempo a dá-la», disse António Brehm.

Helder Spinola, que será responsável pelo Centro, acrescentou que a Madeira tem, actualmente, cerca de 2.500 dadores.

No âmbito do protocolo o MadeiraShopping não só ajuda a promover os trabalhos realizados no Laboratório da UMa, como também financia alguns dos projectos, disse António Pereira, director daquele centro comercial. ■



A assinatura do protocolo realizou-se no fórum da FNAC.

A população do sítio da Terça, na zona alta da Tabua, já pode voltar a cruzar a ribeira com as suas viaturas, depois de concluídas as obras da ponte provisória providenciada pela Câmara e a Secretaria do Equipamento Social. Falta agora a ligação à Fajã da Ribeira, cuja ponte militar começa hoje a ser erguida.

Texto: Celso Gomes Fotos: Albino Encarnação

Enquanto que os automóveis já chegam ao sítio da Terça

Ponte militar para a Fajã montada a partir de hoje

Na Ribeira Brava, as ligações rodoviárias tendem, aos poucos, a normalizar. Neste momento, apenas a Fajã da Ribeira continua sem acesso automóvel, mas a partir das primeiras horas do dia de hoje, começa a ser montada no local a ponte militar que chegou do continente, a bordo dos C-130. As previsões apontam para que sexta ou sábado esteja já operacional.

Ontem, o tenente-general do Exército português Amaral Vieira, comandante das forças terrestres, acompanhado pelo Comandante da ZMM, Rosas Leitão, esteve no local para se inteirar dos trabalhos que estão a ser feitos, para a colocação da ponte e cumprimentar os militares envolvidos nas operações, após o que seguiu viagem para o continente, a bordo de um dos C-130.

De salientar que, no âmbito das operações de apoio à Protecção Civil e à qualidade de vida das populações, o Exército e, mais concretamente, o Regimento de Guarnição 3 (RG3) tem feito deslocar para a zona oeste algumas equipas de remoção de escombros que estão a ajudar as pessoas a retirar lama de dentro das suas casas, quer na zona da Tabua quer na Serra de Água, conforme o JM pode testemunhar. Ao mesmo tempo, uma outra equipa encarregase do transporte de trabalhadores entre a Ribeira Brava e a Serra de Água.

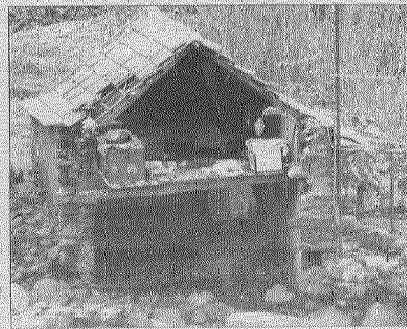
Por outro lado, no Funchal, os cerca de 30 homens destacados estão a apoiar o realojamento das famílias nas casas que a Investimentos Habitacionais da Madeira está a proporcionar, transportando pessoal e bens, quer materiais (roupa) quer géneros, conforme destacou o coronel Batalha da Silva, comandante do RG3.

Carros já chegam à Ribeira da Tabua

Ismael Fernandes também esteve na Fajã da Ribeira e ao JM diz que «estamos a entrar dentro de uma normalidade na Ribeira Brava», sendo que a prioridade passa pela rede de abastecimento de água. «Estamos a lançar tubos pela rocha abaixo desde o Espigão para conseguir fornecer água à Fajã da Ribeira e ainda a tentar fornecer água à Amexieira e a toda a zona da Serra de Água», disse. Mas ainda há problemas graves por resolver na rede de saneamento básico e ao nível da agricultura. Abaixo, a Câmara



Desde ontem que já é possível circular com viatura entre a Tabua e o sítio da Terça.



da Ribeira Brava atendeu, na terça-feira, mais de uma centena de pessoas, pelas mais diversas situações.

Na Ribeira da Tabua, a ponte provisória que a Câmara da Ribeira Brava providenciou, através da secretaria do Equipamento Social (SRES), já está aberta ao trânsito, permitindo aos populares circular com viaturas até ao sítio da Terça. Até ontem, a única forma de galgar as margens da ribeira era através de uma ponte estreita improvisada de madeira. Raimundo Petito ainda conseguiu ter um veículo de cada lado das margens, embora assumia que «quando vem água a mais na ribeira, é complicado, sobretudo para as pessoas mais idosas e crianças».

Comida foi coisa que não faltou no sítio durante os últimos dias e a situação está mais calma. «Já estamos a ultrapassar esta crise que passou por todo o lado», sublinhou.

Mais abaixo, junto à ponte da Tabua, encontramos alguns funcionários da empresa Electricidade da Madeira a ultimar os trabalhos de recolocação dos cabos eléctricos que atravessavam a ponte, já que dentro em breve, esta será demolida, tal foram os prejuízos sofridos a 20 de Fevereiro. Ela colapsou parcialmente e o seu aproveitamento é nulo.

Junto ao Centro Cívico da Tabua, no sítio da Praia, Florentina e Juvenal Faria aguardam pela chegada dos bombeiros. Estão à porta da casa de um tio, que também foi afectada pela água que transbordou da ribeira. O proprietário e a família ausentaram-se recentemente da Região, em virtude de uma intervenção cirúrgica em França. Dentro de casa, só ficou parte de um armário e a marca bem visível da altura que atingiu a lama, a 1,5 metros do chão. Contam mesmo que não foi fácil entrar na residência, dada a pressão da água e da lama sobre as portas. Valeu o contributo dos militares na remoção dos escombros. E embora compreendam que é muito o trabalho por estes dias, aguardam há três dias pela chegada dos bombeiros para a lavagem da casa por dentro, já que a ribeira levou toda a canalização.

Entretanto, no local, o vai vem de viaturas regressou o normal, dado que está aberta a ligação à rotunda da Tabua, embora em terra batida. Para quem quer chegar à Terça, a situação é mais complicada, pois o caminho enlameado não é para todos os veículos. ■

Grupo Parlamentar do PSD visitou o local e anunciou apoios e medidas

Recuperação da Tabua está em andamento

O Grupo Parlamentar do PSD/Madeira visitou ontem a freguesia da Ribeira da Tabua, para ver o andamento dos trabalhos de recuperação. Nivalda Gonçalves anunciou estar a ser preparado o processo de apoio à recuperação de casas danificadas e garantiu que a recuperação de caminhos, pontes e estradas será feita. A deputada louvou os que ajudaram aquela população nas duas semanas de isolamento.



● O Grupo Parlamentar do PSD visitou ontem a freguesia da Ribeira da Tabua.

Texto: André Marques Joaquim • Foto: JM

Está a ser preparado o processo de inscrições para que as pessoas da Ribeira da Tabua possam identificar o seu caso, no que respeita a casas danificadas pelo temporal do dia 20. A informação foi dada ontem por Nivalda Gonçalves, do Grupo Parlamentar do PSD, após visita do Grupo à referida freguesia da Ribeira Brava, para confirmar o andamento da recuperação do local.

Nivalda Gonçalves acrescentou que essas inscrições possibilitarão a recuperação das habitações parcial ou totalmente danificadas.

“Também passaremos a apoiar as pessoas que viram as suas casas danificadas, através de vários organismos e mecanismos. Aquelas que estiverem totalmente danificadas nesta freguesia – que são poucas – ficarão à responsabilidade do Instituto de Habitação e as que é possível recuperar ficarão à responsabilidade da Associação de Desenvolvimento da Ribeira Brava”, especificou a

deputada.

O balanço feito até agora dá conta de cerca de 60 casas a precisar de serem recuperadas. O processo será iniciado após apuramento dos custos totais da recuperação e do montante de verbas conseguidas através dos movimentos de solidariedade social para apoio às vítimas desta intempérie, nomeadamente a SIC Esperança, acrescentou a deputada social-democrata.

Outra das prioridades será a recu-

peração de estradas, pontes e caminhos agrícolas, pese embora o facto de já se poder circular de automóvel naquela freguesia, embora ainda em más condições.

«Podemos verificar que já há bastante recuperação ao longo desse percurso. Há uma limpeza praticamente total de todas as vias e habitações e agora a reconstrução passará a ser o nosso ponto de ordem, numa fase seguinte, quer das estradas, caminhos e pontes que foram

destruídos, quer também das levadas de abastecimento de água da Ribeira da Tabua. Está já a ser providenciado o seu normal funcionamento, embora o abastecimento de água já esteja a ser feito de forma provisória», especificou.

Nivalda Gonçalves lembrou que a parte alta da Ribeira da Tabua esteve isolada durante duas semanas, tendo sido necessário abastecer a população com água e alimentos. Apoio esse que foi dado por várias entidades, cujos membros tiveram de percorrer a pé, com esses abastecimentos às costas, todo o caminho até à povoação em causa.

Razão que levou a deputada social-democrata a louvar o trabalho de todas as entidades que colaboraram nesta situação. Bombeiros e militares foram dois dos exemplos que deu e que louvou, os quais «tiveram um papel muito importante no socorro à população que estava nesta situação».

Não ficaram também esquecidos a Junta de Freguesia e respectivo presidente, «que acompanharam de perto toda a população que precisava de apoio, nomeadamente apoio médico e de enfermagem», salientou a deputada. «Tiveram um papel muito importante no socorro à população que estava nesta situação», acrescentou.

Considerando «positivo» o balanço feito no local, Nivalda Gonçalves apelou a que as pessoas compreendam que «o trabalho será feito aos poucos, mas está em andamento».

ajoaquim@jornaldmadeira.pt

PEC vai gerar instabilidade económica

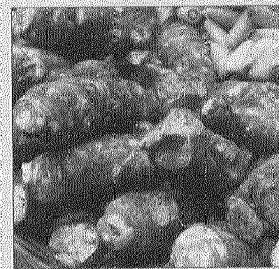
O membro da Comissão e do Comité Central do PCP, Jorge Cordeiro, considera que o PEC – Programa de Estabilidade e Crescimento “não é nem de estabilidade nem de crescimento mas sim de instabilidade social”.

Jorge Cordeiro falava, ontem, no Funchal, no âmbito de uma iniciativa política levada a cabo pelo partido. Esta iniciativa decorre no âmbito de um conjunto de acções que estão a ser realizadas pelo partido a nível nacional, com o objectivo de chamar a atenção da população para as consequências que o PEC, ontem discutido na Assembleia da República, vai trazer para o país.

O porta-voz da iniciativa teve duras críticas ao PEC tendo reiterado que este programa vai levar ao “retrocesso e declínio económico” e que é “uma verdadeira declaração de guerra aos trabalhadores e ao povo português, essencialmente, assente em mais sacrifícios”, concluiu.

E.F./L.M.

Agricultores reclamam apoios atrasados



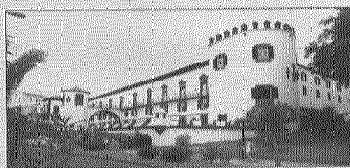
O presidente do MPT Madeira, João Isidoro, esteve ontem com os agricultores das freguesias de São Jorge e São Roque do Faial, no conselho de Santana, para abordar os problemas que afectam a pequena agricultura. Segundo o líder do partido, uma das queixas dos produtores é o facto de o apoio do programa “manter o verde da paisagem” ainda não ter sido entregue aos agricultores. «É preciso chamar a atenção do Governo Regional para o facto de os prémios de 2008 e 2009 do programa, que são 500 e mil euros, para quem tem mais de 500 e 5 mil metros, respectivamente, ainda não terem sido pagos», comentou. Uma outra situação que está a preocupar os agricultores é a destruição das plantações, motivada pelo coelho bravo e o pombo-toraz. Neste sentido, o MPT apelou à Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais para que proceda ao abate selectivo destes animais.

Eleição do terceiro vice-presidente da ALM

Diniz «convicto» na superação do problema

O representante da República para a Região disse, ontem, estar «convicto» de que a curto prazo o problema relativo à eleição do terceiro vice-presidente da Assembleia Legislativa da Madeira (ALM) «vai ser finalmente superado com uma intervenção construtiva e positiva de todos os partidos que integram a Assembleia Legislativa».

Monteiro Diniz, que recebeu uma delegação do PS, que foi transmitir as suas preocupações a este respeito, de modo a que as mesmas cheguem ao Presidente da República, afirmou estar em crer que estão criadas as condições «para a curto prazo ser superada esta aresta, esta dificuldade, que é uma irregularidade no funcionamento do sistema, porque a presidência da Assembleia é constituída pelo presidente e por três vice-presidentes». «Consequentemente, seria desejável e adequado que o terceiro vice fosse na verdade eleito», disse, acrescentando que «tenho essa convicção plena de



● PS reuniu com representante da República.

que no curto prazo o problema vai ser superado, através dos meios que são os votos dos deputados do parlamento em número suficiente para atingirem o nível de votação que é necessário». Monteiro Diniz afirmou também que «quero crer que o PS irá apresentar novamente à votação um candidato, porventura o doutor Jacinto Serrão, e o doutor Jacinto Serrão – estou convencido que estão

criadas as condições – é até a minha convicção e o meu desejo profundo que fosse eleito para terceiro vice-presidente da ALM».

Já Jacinto Serrão disse que «a presidência da Assembleia neste momento está em situação irregular» e afirmou que «nós queremos ajudar a que este problema se resolva, mas para isso é preciso haver uma vontade política da maioria do parlamento». O líder do PS frisou que «não queremos criar ruído em torno desta questão» e referiu que «estamos preocupados em criar um clima favorável a uma solução para este problema». Insistiu ainda na necessidade de haver um diálogo entre os diferentes partidos para haver um «bem ambiente político» e adiantou que o PS tem todo o interesse em que todos os partidos políticos contribuam para a eleição do vice-presidente. «Todos os votos são úteis para esse efeito, mas a questão não se pode colocar na lógica de estarmos aqui a mendigar votos», disse.

SRAS celebra contratos de 2 milhões e 20 mil euros

O Governo Regional da Madeira, através da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, vai apoiar financeiramente as associações de bombeiros voluntários da Madeira. O contrato programa foi, ontem, assinado e visa ajudar os "soldados da paz" na sua missão. O apoio de 2.020.461 euros será distribuído em 12 prestações.

Bombeiros recebem apoio financeiro

Texto: Élia Freitas • Foto: Alfredo Rodrigues

O Governo Regional, através da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais (SRAS) vai apoiar os bombeiros, com um montante mensal, para que possam fazer face às suas necessidades.

Os contratos foram, ontem, assinados, numa cerimónia decorrida no auditório daquela Secretaria, onde marcaram presença os responsáveis das corporações visadas. A SRAS vai dispor do seu orçamento dois milhões e 20 mil e 461 euros, que serão repartidos por cinco corporações de bombeiros voluntários: São Vicente e Porto Moniz, Santana, Ribeira Brava, Calheta e Bombeiros Voluntários Madeirenses.

Este apoio vai ser disponibilizado em 12 prestações mensais, a contar desde 1 de Janeiro de 2010 até Dezembro próximo. Esta ajuda visa permitir às corporações manterem a sua operacionalidade ajudando a fazer face às despesas de funcionamento, garantir a prontidão do serviço de socorro e emergência, a reparação e manutenção dos equipamentos necessários e assegurar a disponibilidade de ambulâncias tipo AMS pronto-socorro e outros meios, garantindo para o efeito, um número mínimo de efectivos.

O apoio tem em conta o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas associações de bombeiros voluntários da Madeira na protecção de vida e bens e o facto das receitas próprias serem insuficientes para fazerem face às despesas inerentes à sua actividade.

As associações visadas comprometem-se a acelerar, com pron-



SRAS celebrou protocolos com os bombeiros

tição, todos os serviços de socorro para que sejam requisitados pelo Serviço Regional de Protecção Civil, remeter à SRAS até o final de

Abril próximo o Orçamento e Plano de Actividades e até fins do primeiro trimestre de 2011 o relatório das actividades operacionais

desenvolvidas este ano.

O protocolo, ontem, assinado "é a expressão do Governo Regional, num acordo que temos vindo a

prestar a todas as associações de bombeiros voluntários da Madeira" tendo reiterado que "essa é uma obrigação que nós cumprimos com muito prazer porque sabemos que cada uma das associações que recebe dinheiro através destes contratos-programa o têm aplicado muito bem e vão, com certeza, aplicá-lo muito bem".

Jardim Ramos recordou ser ele próprio, também, um bombeiro, tendo inclusive, estado à frente de uma associação de bombeiros e que, por isso, está ciente das dificuldades financeiras que, muitas vezes, é necessário resolver. Por isso, sublinhou, "nós não vamos fazer mais que a nossa obrigação". ■

eliafreitas@jornaldomadeira.pt

"Vamos renascer das cinzas"

Tendo presente a catástrofe que assolou a Madeira no dia 20 de Fevereiro, o secretário regional dos Assuntos Sociais, Jardim Ramos afirmou, na ocasião, que "o povo madeirense é como a fenix, que mesmo que seja transformado em cinza nós voltamos a renascer e para isso precisamos do apoio de todos e os bombeiros que têm sempre dito

presente em todos os momentos que os madeirenses têm precisado, com certeza que vão de novo vão dizer sim", vão continuar a dizer sim em todas as situações em que for necessário salvar vidas e bens". Aos presidentes e comandantes das corporações incumbiu-os de levar um abraço "a todas as bombeiras e bombeiros de cada uma das vossas corporações". ■



Relato de morador na Eleutério de Aguiar

«A ribeira entrou pela casa adentro»

Uma semana e meia depois do temporal que assolou a Madeira, continuam a surgir relatos impressionantes da força destrutiva das águas.

Ontem, na zona do Trapiche, na Rua Professor Eleutério Gomes de Aguiar, um dos locais mais afectados e onde houve vítimas mortais a lamentar, encontramos várias pessoas empenhadas em operações de limpeza que irão demorar, seguramente ainda muitos dias.

Uma delas era Roberto Sousa, cuja habitação, segundo adiantou,

foi invadida pelas então alterosas águas da ribeira.

Segundo disse à nossa equipa de reportagem, a ribeira derrubou o muro de betão que ladeia a residência. «rebentou as portas e entrou pela casa adentro», causando a destruição.

No momento, segundo recordou, estavam em casa a sua mãe e irmãos, que conseguiram escapar. Quanto ao recheio da casa, segundo refere, ficou todo destruído, pelo que a renovação terá de ser total.

A viver, entretanto, em casa de

familiares. Roberto Sousa diz agora que «há que arranjar forças» para recomeçar tudo de novo. Este morador não deixa de agradecer o apoio que está a receber dos familiares e espera que possam surgir outras contribuições para que possa reconstruir aquilo que foi destruído.

A porta de casa, tal como a foto documenta, é visível o monte de entulho, especialmente troncos e pedras, cenário que se estende à vereda que dá acesso à sua e a outras casas das imediações. ■

Pascual Caldeira



Ribeira causou estragos.

Quinta-feira, 4 Março 2010

jm. região
091091

5



● Jardim visitou ontem a Meia Légua e a Serra de Água. Desde ontem, que a estrada voltou a ficar transitável, assegurando também a ligação a São Vicente. Depois, ainda foi ao Funchal.

Está aberta, desde as 16 horas de ontem, a estrada em terra batida que vai permitir o restabelecimento da ligação entre a Ribeira Brava e São Vicente, passando pela Serra de Água. Jardim visitou as obras e assegurou que, até sexta, será adjudicado o novo túnel entre a Meia Légua e esta freguesia, muito afectada pela intempérie de 20 de Fevereiro. Entretanto, Jardim voltou a relevar o trabalho de todos quantos se empenharam na reconstrução, destacando que é mais uma prova de superioridade dos madeirenses.

Texto: Celso Gomes / Fotos: Alfredo Encarnação

O presidente do Governo Regional, acompanhado pelo secretário regional do Equipamento Social, Santos Costa, visitou ontem a estrada entre a Meia Légua e a Serra de Água, para inteirar-se dos trabalhos que ali decorrem. Aliás, a deslocação aconteceu momentos antes da abertura da estrada em terra batida que, desde as 16 horas de ontem, permite regularizar o trânsito entre a Ribeira Brava e o norte da ilha, passando pela Serra de Água. «Claro que isto não está numa Avenida do Infante, mas vai dar para as pessoas normalizarem a sua vida», explicou o presidente do Governo aos jornalistas.

Entretanto, até final desta semana, será adjudicada a nova estrada em túnel da Meia Légua à Serra de Água. Segundo explicou Santos Costa, esta terá a sua continuidade a partir do local onde hoje termina o actual troço de via-expresso (logo acima do túnel

Jardim visitou ontem as obras na Serra de Água e Meia Légua

Regularizada a ligação Ribeira Brava-São Vicente

junto ao Modelo), entrando depois, por ponte, para a margem esquerda da ribeira (para quem segue da serra para o mar), onde haverá um túnel, que vai ligar depois à Serra de Água, à via-expresso que já está em funcionamento. Jardim complementou que a obra estará pronta em dois anos.

Na Serra de Água, o presidente escolheu falar aos jornalistas no bar conhecido por «Poncha de Cima». «Não é por acaso. Estar aqui significa que isto está a normalizar», afirmou, aproveitando ainda o momento para agradecer a todos, nomeadamente, governantes, autarcas, empresários e demais trabalhadores «o esforço notável que está a ser realizado» na recuperação dos locais mais afectados.

Neste momento, salienta que há ainda alguns problemas de acesso a povoações, mas as freguesias deixaram de estar isoladas, embora destaque que a Serra de Água nunca esteve nessa condição. «Teve acesso por Santana, à excepção daquele momento que caiu uma quebrada na zona de São Jorge. As pontes militares já chegaram e estamos a concluir os suportes. E logo que estejam



prontas, serão colocadas», frisou.

Madeirenses são um povo superior

Depois, Jardim seguiu para o Funchal. Aqui, visitou a zona da Marina e ainda o local onde antes estava a rotunda do Dolce Vita. O momento serviu para voltar a exaltar o madeirense, que considerou ser um povo superior. «Há uns senhores da Madeira Velha que só eles querem ser superiores e houve uns senhores jornalistas que gozaram quando eu

disse isto. E, afinal, vejam, que o madeirense é um povo superior. Um povo que faz esta recuperação em oito dias é um povo superior. Rumos são os que se tiram quando eu disse isso», exclamou.

Com o problema da acessibilidade quase resolvido e convicto de que «tenho as melhores pessoas do mundo aqui» para resolver os problemas, Jardim diz que, de momento, está mais preocupado com os custos de tudo aquilo que está a ser feito e alerta que é preciso ter uma mente aberta em relação à questão

«Eu que sou contra os orçamentaristas, não posso ver isto sob a óptica da economia. Houve de facto uma catástrofe, perderam-se mais de 40 vidas humanas, ainda há gente desparecida, há centenas de pessoas sem casa, há estragos públicos vultuosos, há danos terríveis em micro-empresas. Isso para mim é que é a catástrofe. Porém, daquilo que foi resolver o mal se tirar algum benefício, obviamente que um povo inteligente como o madeirense também sabe fazer isso», sublinhou.

Jardim também voltou a frisar que são três as prioridades que o Executivo madeirense definiu e que o Governo da República aceitou, sendo que a primeira será o alojamento. Neste âmbito, constatou que já ontem estiveram no terreno engenheiros do Equipamento Social, reforçados por técnicos da Secretaria do Ambiente, a verificar quem efectivamente precisa de casas. «Isto não vai com discursos da cidadinha. Por isso, é que não são os assistentes sociais. Esses virão depois. Agora é inquirir para não haver golpadas no meio disto — quem é que de facto precisa de casa nova», explicou. ■

breves

► **Sobre os** carros atingidos pela intempérie, Jardim explicou ontem que foi acertada uma estratégia com o Governo da República. «Na nova lei que vai ser feita para a Madeira — não sei se será já na lei de meados de Abril, ou se será já neste Orçamento de Estado — o que vai estar previsto é a pessoa cujos carros comprovadamente foram na enxurrada e que não têm seguro — se tiverem, já não é com o Estado — vão ter direito ao prémio de abateamento, como se tivessem entregue o carro velho e

comprado um outro».

► **Questionado sobre** a visita dos deputados socialistas europeus à Região, Jardim fez questão de esclarecer que não foi contactado pelo Parlamento Europeu, dando conhecimento desta deslocação. «Eu sou, obviamente, um interlocutor que tem que estar avisado. Ponso que é de mau gosto trazer para aqui a dita. Ecite Estrela, neste momento, e as pessoas percebem porque a que é mau gosto. Mas ormai, depois de o advogado dela ter tido

que quer continuar — apesar desta tragédia toda — o litígio comigo. Não eslou para brincar aos partidos. Já nem o meu partido tenho pachorra de aturar, o que fará o partido e as coisas do dr. Emanuel Jardim Fernandes. Se estiver aí uma delegação oficial do PE, este tem de comunicar ao presidente do Governo e não o dr. Emanuel Jardim Fernandes, nas costas do presidente do Governo, andar a fazer telefonemas a outros membros do Governo», disse.

Por outro lado, questionado sobre a vinda de mais pontes militares para a Região, o capitão Fernando Malta referiu que foram feitos reconhecimento a diversas pontes, mas, no entanto «o Governo Regional para já ainda só solicitou ao Exército a montagem desta ponte». «Para já, a única ponte a ser montada na Região é esta», afirmou, acrescentando ainda que «o Exército está pronto para colaborar com a Região com a montagem de outras pontes, mas para já, e por solicitação do Governo Regional, que é quem define as prioridades em termos de montagem de pontes, a única solicitação real foi esta aqui».

A outro nível, instado a se pronunciar sobre como é que os militares se sentem por, desta forma, contribuirem para que a acessibilidade seja restabelecida, disse que «o Exército tem todo o orgulho em participar e em poder empenhar os

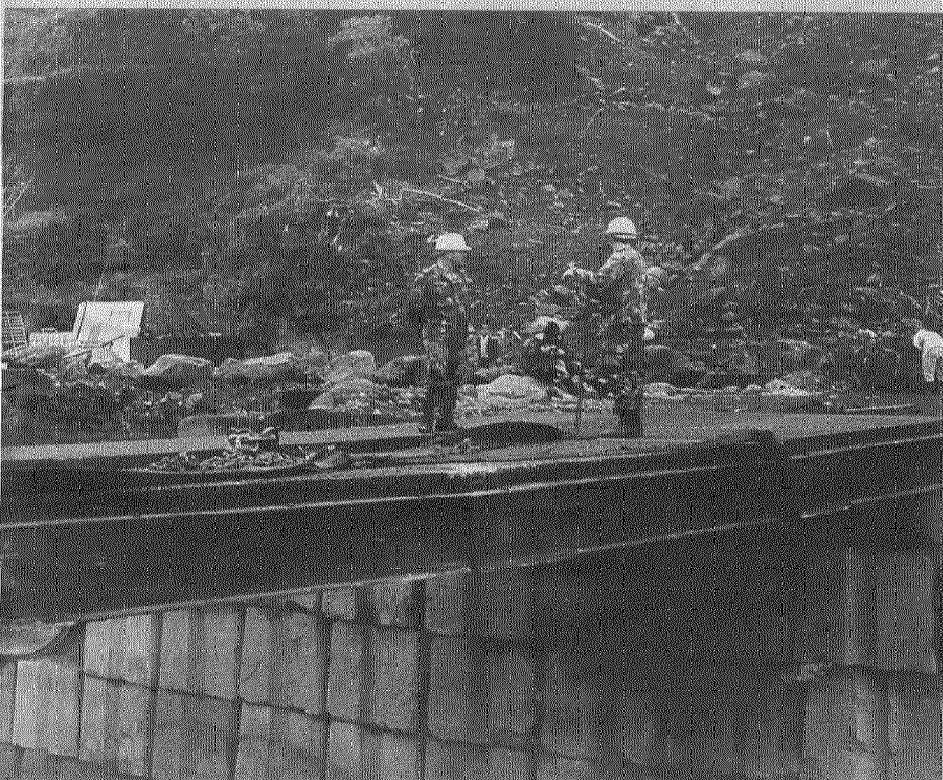
seus meios operacionais em apoio da comunidade civil».

Tendo em conta a dimensão da catástrofe, o capitão Fernando Malta não deixou também de referir que «é notório um grande esforço da Região em reabilitar todas as infra-estruturas».

Não há locais isolados

Com a montagem da ponte militar na Fajã da Ribeira, o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava frisa que neste momento já não há locais isolados naquele concelho. «Temos dificuldades imensas, mas locais isolados não temos», disse Ismael Fernandes. ■

rgalderia@jornalmadraira.pt



No Sítio do Lombo do Moleiro, Serra d'Água

Militares ajudam a limpar casas

Numa altura em que em vários pontos da Região ainda há várias famílias a proceder à limpeza das suas habitações e à recuperação dos danos causados pelo temporal, todas as ajudas são bem-vindas.

Ontem, à hora a que a nossa equipa de reportagem se deslocou à Serra d'Água, na Ribeira Brava, encontrou vários militares a ajudar na limpeza de casas, no Sítio do Lombo do Moleiro. Ali, várias habitações também estavam completamente inundadas pela lama, mas a energia contagiante dos militares, que não tinham mãos a medir, dava um novo ritmo aos trabalhos e alento aos proprietários das casas. ■



Secretário da Educação visitou Escola da Serra d'Água

Valorizar o regresso às aulas

A Escola Básica do 1.º Círculo com Pré-Escolar da Serra d'Água reabriu, ontem, depois do interregno forçado causado pelo temporal. Ao primeiro dia de aulas ainda faltaram cerca de 40 crianças, umas das quais estão protegidas em São Vicente, outras que estão a ser acolhidas na Escola da Ribeira Brava e outras ainda, moradoras na zona da Encumeada, que não puderam passar devido à uma pequena derrocada.

Para assinalar o regresso às aulas, o secretário regional de Educação e Cultura efectuou uma visita àquele estabelecimento de ensino, onde contactou com as crianças, os professores e os funcionários.

Na ocasião Francisco Fernandes, que se fez acompanhar dos directores regionais de Educação e do Planeamento e Recursos Educativos, referiu que o regresso à escola é um sinal de retoma da normalidade da vida das famílias e das crianças, embora haja «uma carga que ainda é muito forte junto das crianças, dos professores e dos funcionários da escola».

O governante referiu que está-se a procurar transmitir, através dos psicólogos nas escolas, um conjunto de informações e de comportamentos que devem ser seguidos e acrescentou que nas salas de aula o papel dos professores é determinante. «Há recomendações no sentido de que não se valorize o que aconteceu e que se valorize sobretudo este regresso, esta retoma, esta normalidade que se pretende imprimir na vida de todos eles», adiantou.

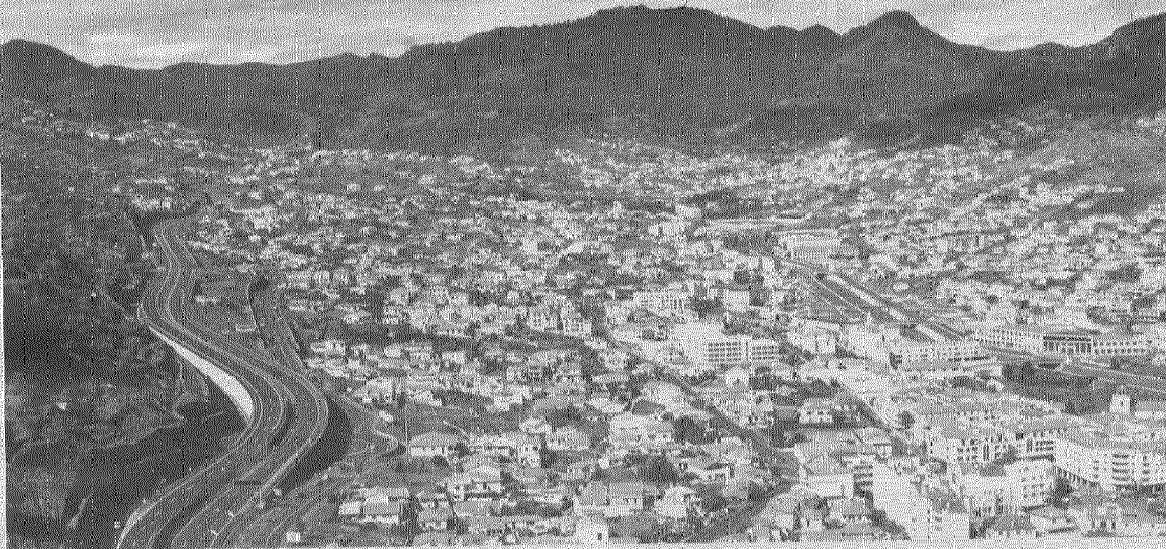
Francisco Fernandes disse saber que tal é difícil, porque há crianças que apesar desse trabalho na escola se confrontam no seu casa e a um espaço que não é o seu, o que levará algum tempo a

remediar, mas referiu que «os próximos dias serão dias de adaptação e espero que dentro de uma semana tudo isto se consiga compor, de forma a que a normalidade da vida da escola regresses».

A outro nível, apesar da paragem de uma semana nas aulas, o secretário adiantou que os jogos escolares irão realizar-se na data que estava prevista. A única excepção tem a ver com o secundário, em que as aulas decorrerão normalmente. «Há muito poucos alunos do secundário a participar nos jogos escolares e, portanto, para esses, ter-se-á de encontrar com os professores e com as escolas alguma forma de recuperação», frisou, acrescentando que o secundário «é que nos deixa mais preocupação», pelo facto de haver exames em todas as disciplinas. Nos restantes círculos, já foram distribuídas recomendações no sentido de as escolas encontrarem soluções de recuperação, eventualmente recorrendo às horas dedicadas ao Estudo Acompanhado e Educação Cívica, para valorizar nomeadamente o português e a matemática. O governante disse ainda que houve escolas que praticamente não interromperam a sua actividade e outras que o fizeram por uma semana ou mais, mas frisou que «no contexto do ano escolar, não creio que uma semana seja determinante para provocar atrasos irreversíveis».

Francisco Fernandes adiantou também que os danos causados pelo temporal nas escolas, na cultura e nos recintos desportivos da sua tutela neste momento não chegam aos três milhões de euros.

De referir que a papelaria "Cartonada" ofereceu aos alunos da Escola da Serra d'Água material escolar e que a empresa "Divãgua" cedeu gratuitamente à escola um sistema de filtragem de água. ■



● Em Machico, a Câmara local aposta agora na consolidação de taludes e na segurança de estradas afectadas pelo temporal de 20 de Fevereiro último.

Câmaras deitam mãos à obra sem tempo a perder

Turistas de volta a norte Obras de segurança a sul

Os turistas estão de volta, no número habitual, ao norte, na sequência da abertura da ligação entre a Ribeira Brava e São Vicente. Os empresários locais respiram de alívio. Entretanto, a sul a tónica está a ser dada na reparação dos estragos e na consolidação de zonas potenciais de risco. As limpezas estão quase concluídas. O temporal, no entanto, ainda afecta, com as obras de maior montante a ficarem à espera da definição de apoios à Região.

Texto: Miguel Ângelo • Fotos: Arquivo JM



quais se fala noutra parte desta edição), houve unanimidade por parte dos edis em enfatizar o regresso à normalidade.

O presidente da Câmara Municipal de Machico sublinha que os abastecimentos estão a fazer-se normalmente, os acessos e as escolas estão abertos.

Concluídas as limpezas, «é preciso reparar agora os estragos». Há obras, de pequena monta, que a edilidade já iniciou, mas há danos que só poderão ser suportados com a ajuda da Região e do exterior. São essas obras que terão que aguardar, explica o edil.

Emanuel Gomes destaca que a prioridade tem sido dar resposta a situações de maior risco (taludes, estradas em situação perigosa, etc), por forma a garantir a segurança das populações. Depois, virá o resto...

Na Calheta, Manuel Baeta, explica que a transição para o Jardim do Mar

a partir do Estreito da Calheta já se faz em normalidade. Entretanto, a edilidade já iniciou a recuperação dos estragos, concluídas que estão as limpezas. Mas, as maiores reparações aguardam melhor tempo e também mais dinheiro.

Em São Vicente, Jorge Romeira coloca a tónica no regresso dos turistas ao concelho. «Nos últimos dias, viam-se já alguns, mas só hoje (ontem), depois de ontem (anteontem) ter sido aberta a ligação a partir da Ribeira Brava, e que apareceram em maior número».

«Aos poucos e poucos vamos recuperando», enfatiza. O edil lembra que havia outros acessos ao concelho, a partir de Santana e desde o Porto Moniz, «mas as pessoas estão habituadas a fazer o percurso a partir da Ribeira Brava...».

Entretanto, Jorge Romeira anuncia, em declarações ao JM, que a Vereação foi convidada para estar

presente, domingo, na cerimónia que vai proclamar os finalistas, nas diferentes valências, do concurso as Sete Maravilhas Naturais de Portugal.

Valter Correia, presidente da Câmara Municipal do Porto Moniz, também enfatiza os trabalhos de recuperação que já estão sendo feitos. E demonstra os seus contentamentos pelo regresso dos turistas ao Porto Moniz, em massa. «Hoje (ontem), já estiveram no número habitual para esta altura do ano», frisa.

Para além dos turistas, Valter Correia realça que há também questões psicológicas a considerar, sublinhando que os madeirenses ainda estão afectados pelo temporal. Para estes, deixa uma mensagem de confiança: «Venham até ao Porto Moniz, que as estradas estão em boas condições».

Em Santana, Rui Moisés diz que está tudo a ser ultimado. Houve pequenas detroçadas que caíram nestes últimos dias, que também já foram limpas. O autarca realça que os prejuízos já estão todos contabilizados, aguardando agora que as obras de maior monta possam ser apoiadas.

«Houve zonas onde fizemos uma intervenção primária, para permitir a circulação viária. Agora, estamos a concluir esses trabalhos», sublinha. Ontem, funcionários da autarquia andaram a cortar eucaliptos em zonas de maior risco, para prevenir quedas de árvores para a via pública e para leitos de ribeiras. ■

Problema da água resolvido num mês

O presidente da Câmara Municipal da Ponta do Sol, Rui Marques, analisou ontem com o presidente da IGA, Pimenta de França, o problema de abastecimento de água potável aos sítios da vila, do Lugar de Baixo e da Lombada. O edil diz que o governante garantiu-lhe que o problema estaria resolvido dentro de cerca de um mês.

O autarca afirma que está a ser feito tudo para que a situação fique resolvida o mais depressa possível e apela às pessoas para que tenham cuidado no consumo de água da nascente, sobretudo que evitem bebê-la. «Podem tomar banho ou cozinhar, mas evitem bebê-la, pelo menos sem antes a ferver», pede.

De resto, os trabalhos de limpeza já estão concluídos e a recuperação já começou.

Câmara de Lobos estuda desalojados

O presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos diz que as limpezas estão quase a concluir e que os abastecimentos e os serviços estão a funcionar em pleno.

Neste momento, decorrem já operações de limpeza em casas e alguns trabalhos de recuperação. Entretanto, a Secretaria Regional do Equipamento Social prossegue trabalhos de consolidação das zonas de maior risco de segurança. Enquanto isso, a Câmara está já a realizar pequenos trabalhos.

A autarquia está também, junto com a IHM, a avaliar a situação dos desalojados. «Há uns que poderão voltar a casa, após conclusão dos trabalhos de limpeza ou de reparação, enquanto que há outros que terão de ser alojados noutras casas». A edilidade também está a proceder ao inventário final dos prejuízos.

Porto Moniz faz exposição ao IDE

O presidente da Câmara Municipal do Porto Moniz, Valter Correia, fez já uma exposição ao Instituto de Desenvolvimento Empresarial, no sentido de serem levados em linha de conta os prejuízos indirectos que os empresários locais sofreram devido ao temporal. Em causa a «fuga» dos turistas e visitantes de outros concelhos. O edil, na exposição, recorda o que se passou e pede ao IDE para ver até que ponto aqueles poderão também ser beneficiados pela linha de apoio anunciada pela Vice Presidência do Governo Regional. Valter Correia diz que a missiva foi formulada no seguimento de vários pedidos nesse sentido, feitos pelos empresários locais.

Quinta-feira, 4 Março 2010

Retirada viatura na zona do Livramento

Continuaram, ontem, as buscas junto à Estrada Luso-Brasileira, à entrada para o Livramento, na tentativa de encontrar pessoas que continuam desaparecidas e que se suspeita que possam se encontrar ali soterradas.

A semelhança dos últimos dias, as equipas compostas por elementos da Polícia de Segurança Pública, equipas cinotécnicas da GNR e bombeiros estiveram durante todo o dia nas operações, algo que se prevê que tenha continuidade por mais algum tempo; dado o volume de terras e lama que ainda falta tirar do local.

Ao que o Jornal da Madeira conseguiu apurar, ontem, por volta das 16h00, foi retirada uma viatura vermelha do local, da qual já haviam sido resgatadas, logo nos primeiros dias, duas vítimas mortais.

Por outro lado, alguns populares afirmam também que foi encontrada uma peça da parte frontal de uma viatura que dizem não pertencer àquela já retirada. Para hoje está novamente previsto o regresso das equipas ao terreno. Entretanto, o site da Presidência do Governo Regional continuava a dar conta da existência de oito pessoas dadas como desaparecidas, segundo dados fornecidos pelo Ministério Público. A lista era composta por Susana Micaela Sousa Pinto (Santo António, Vereda do Trapiche), Anacleta Macedo Silva (Ribeira Brava), Carla Patrícia Abreu Pita (Ribeira Brava), Gregório dos Reis Fernandes de Canhas (Curral das Freiras), Manuel Araújo Nunes (Santo António, Caminho do Laranjal), Soraila Patrícia Gomes Pereira (Santo António), Diana Fláquer Abreu Pereira (Santo António, Estrada do Laranjal) e Alexandre Faria Clemente (São Gonçalo, Caminho Velho da Camacha).

Na eventualidade de haver pessoas vivas, as autoridades pedem que contactem as respectivas famílias ou o telefone 92 579 08 07.

Em algumas zonas da Ribeira Brava e Ponta do Sol

Esforços para restabelecer distribuição de água potável

Nas redes que nascem no Jangão (Ponta do Sol) e nos Zimbrieros, Apresentação e Serra d'Água (Ribeira Brava), a água não é ainda potável. A IGA adianta que estão a ser desenvolvidos todos os esforços para resolver a situação, sendo que na Serra d'Água, tal deverá acontecer na próxima semana. Entretanto, o IASAUDE aconselha a que nas zonas afectadas sejam tomadas algumas medidas de prevenção.

Texto: Florinda Caldeira • Foto: Alfredo Rodrigues

Estão a ser desenvolvidos todos os esforços no terreno para restabelecer o abastecimento de água potável nos locais onde ela ainda não existe, em consequência do temporal do passado dia 20.

O presidente da Investimentos e Gestão da Água (IGA) adianta que os sistemas estão a funcionar neste momento, embora alguns o estejam em «estado muito precário» e outros a água não tenha a devida qualidade, razão pela qual, as populações dessas zonas devam fervê-la antes de a consumirem.

Pimenta de França refere que a água não é potável nas redes que nascem no Jangão (Ponta do Sol) e nos Zimbrieros, na Apresentação e na Serra d'Água (Ribeira Brava), razão pela qual as pessoas que são abastecidas pelos mesmos devem ter os referidos cuidados. Para fazer face a esta situação, o responsável diz que estão a ser desenvolvidos todos os esforços para repor a normalidade.

Segundo adiantou, provavelmente, a Serra d'Água deverá ter água potável já na próxima semana. Neste momento, explicou, «dependemos de energia eléctrica que a Empresa de Electricidade se



Estão a ser desenvolvidos esforços para repor a água potável.

esforça por colocar lá para pôr o sistema de tratamento a funcionar». Nos outros locais referidos, a reposição da água potável ainda deverá demorar quatro a cinco semanas. Isto porque têm de ser repostas as condutas nas Ribeiras da Ponta do Sol e da Tabua. «O antigo atravessamento de ribeiras que era feito em conduta desapareceu», disse.

Segundo explicou Pimenta de França, ainda há redes públicas de distribuição com alguns problemas, havendo uma parte da população que está afectada.

A parte dos referidos locais, o nosso interlocutor adianta que a água é potável.

IASAUDE aconselha a fervê a água

Tendo em conta os constrangi-

mentos que ainda se verificam nalguns pontos, o Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais - IASAUDE aconselha as populações das zonas afectadas a terem alguns cuidados com a água para consumo. A informação consta num micro-site criado no sítio do IASAUDE (<http://iasaude.sras.gov-madeira.pt/temporal>).

Em declarações ao JM, Maurício Melim recomendou que as pessoas das zonas afectadas (com especial destaque para as dos referidos sítios da Ponta do Sol e Ribeira Brava) tenham o cuidado de, antes de ingerir água, fervê-la durante 10 minutos ou então que utilizem duas gotas de lixívia por cada litro de água, conservando-a posteriormente em recipientes. O responsável diz que estas atitudes são importantes para evitar alguma situação de

doenças diarreicas agudas que possam surgir.

Maurício Melim não deixa também de sublinhar que tem contactado com as entidades fornecedoras de água, que estão a desenvolver todos os esforços, e frisa que «é uma questão de tempo, porque neste momento já estão restabelecidos os abastecimentos, e a qualidade da água tão breve quanto possível vai ser excelente em todas as zonas». De referir ainda que para a lavagem de saladas, fruta ou outros alimentos que se consomem crus também deve ser utilizada água fervida. Por outro lado, não é necessário ferver ou desinfectar a água que se destina a cozinhar os alimentos, nem a que se utiliza para a higiene pessoal, excepto para a lavagem dos dentes.

rcal@jornaldamadeira.pt

Nas zonas montanhosas haverá vento forte

Chuva forte a partir da tarde

As previsões meteorológicas apontam para o regresso da chuva forte à Região a partir de hoje à tarde. Segundo as informações facultadas ao JM pelo Observatório de Meteorologia da Madeira, para hoje prevê-se para o período da manhã céu geralmente pouco nublado, tornando-se gradualmente muito nublado a partir do final da manhã, com ocorrência de precipitação a partir do início da tarde, prolongando-se até à madrugada do dia de amanhã. Neste período a previsão aponta para precipitação moderada a forte, com condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Contudo, atendendo às características termodinâmicas da massa de ar e aos valores da pressão atmosférica do sistema depressoriário, segundo a Meteorologia os valores previstos da

precipitação «não serão, comparáveis a episódios muito recentes».

Por outro lado, a intensidade do vento será fraca a moderada de sudoeste (10 a 30 km/h), tornando-se moderada a forte (30 a 50 km/h) a partir da tarde. Nas zonas montanhosas, o vento tornar-se-á forte a muito forte (45 a 55 km/h) de sudoeste, com rajadas da ordem dos 90 km/h. A temperatura mínima prevista para o Funchal é 13 °C e a temperatura máxima 19 °C.

Já no que se refere ao estado do mar, apresentar-se-á na Costa Norte com ondas de noroeste com quatro metros, diminuindo ao longo do dia para valores da ordem de dois metros. Na Costa Sul as ondas serão de sudoeste com dois metros, aumentando para valores de 3,5 metros.

Amanhã, sexta-feira, a previsão aponta para períodos de céu geralmente muito nublado com ocorrência de aguaceiros que diminuirão de frequência e intensidade a partir da madrugada. O vento será moderado a forte (25 a 45 km/h) do oeste, soprando forte a muito forte (45 a 65 km/h), com rajadas da ordem dos 110 km/h nas terras mais altas. No Funchal o vento soprará fraco a moderado (10 a 25 km/h) do quadrante oeste.

Já no sábado ocorrerão períodos de céu muito nublado acompanhados de aguaceiros fracos e pouco frequentes. A intensidade do vento irá manter-se, em geral, semelhante ao do dia 5 de Março, com a diminuição dos valores das rajadas nas terras altas que serão da ordem dos 90 km/h.



Chuva forte de regresso à Região.

Durante o temporal na Madeira

Sanas do Mar operou em terra

A partir de certa altura, os botes dos Socorros a Náufragos não pararam de "navegar" nas ruas do Funchal, continuando a retirar pessoas de locais como o Mercado dos Lavradores, o Bar da Esquina ou o Madeira Medical Center.



● A importância da acção do Sanas foi evidente.

As enxurradas provocadas pela intempérie na Madeira provocaram a situação insólita de obrigar o Sanas - Socorros a Náufragos, cuja vocação natural é efectuar operações no mar, a ter de usar embarcações suas... em terra.

Terminada a fase crítica das operações e quando descobriu (terça-feira) no extremo este da ilha parte de um corpo que poderá pertencer a uma vítima das enxurradas, o Sanas lembra agora os principais momentos em que foi chamado a intervir desde que recebeu o primeiro alerta, às 10:00 de 20 de fevereiro.

O primeiro pedido de socorro nesse dia indicava que havia embarcações alagadas na Marina do Funchal - até aí tudo bem, fazia parte da vocação natural de uma estrutura vocacionada para socorros a náufragos.

Poucas horas depois, porém, enquanto ainda decorria a extração de água das embarcações, chega o primeiro pedido insólito: a Protecção Civil pede a intervenção do Sanas para ajudar

a retirar 28 pessoas na zona do Centro Comercial Anadia e 11 de um estabelecimento próximo.

A partir daí os botes dos Socorros a Náufragos não pararam de "navegar" nas ruas do Funchal, continuando a retirar pessoas de locais como o Mercado dos Lavradores, o Bar da Esquina ou o Madeira Medical Center.

No dia seguinte, com a baixa do Funchal inundada,

foi decidido manter no terreno três equipas em permanência, ao mesmo tempo que duas tripulações a comando da Marinha continuavam a fazer buscas no mar, do nascer ao pôr do sol, nas faldas do Funchal e Ribeira Brava.

Enquanto procedia a salvamentos de embarcações no mar devido às ondas gigantes das daqueles dias problemáticos, o Sanas manteve-se junto ao Anadia, transfor-

mado numa ilha urbana.

Sempre que necessário, recorre-se a uma viatura Defender 130 com um bote acoplado para operações em terra bem mais no interior da Madeira, nomeadamente na localidade do Paúl do Mar.

Ultrapassada a fase crítica, os Socorros a Náufragos regressaram à sua vocação natural e dedicam-se praticamente em exclusivo às operações de buscas no mar. ■

Comissário europeu vem observar zonas afectadas



Johannes Hahn, Comissário Europeu da Política Regional, estará na Madeira nos dias 6 e 7 de Março. O objectivo desta visita é verificar no terreno a destruição causada pelas chuvas tempestuosas, torrentes e derrocadas nesta Região Autónoma e expressar a solidariedade da Comissão Europeia

com as populações afectadas. O Comissário Hahn tem entre as suas responsabilidades os fundos regionais e o Fundo de Solidariedade.

O programa da visita daquele responsável inclui, no sábado, uma deslocação às zonas atingidas na Tabua e Serra D'Água, visita ao Regimento de Guarnição 3 (RG3), encontro com desalojados, visita à foz da ribeira de São João, junto ao Doce-Vita e um briefing na Quinta Vigia.

No domingo, Johannes Hahn observa, de helicóptero, as zonas afectadas. O regresso acontece pelas 11,15 horas.

Surfista Tiago Pires doou 4.600 euros do prémio

O surfista português Tiago Pires doou o prémio de 6500 dólares (cerca de 4600 euros) referente ao 17.º lugar obtido terça-feira em Queensland, na Austrália.

Tiago Pires, 29 anos, considerado o melhor surfista português de sempre, afirmou ao site da ASP (Associação dos Surfistas Profissionais) que sente a tragédia de forma especial.

"A Madeira é uma ilha portuguesa, eu vou lá muitas vezes e sinto que ela faz parte de mim. Sinto que é minha obrigação ajudar. Estou muito longe, não posso lá ir agora e esta é a minha forma de ajudar", afirmou Tiago Pires.

"Saca", como é carinhosamente alcunhado, ocupa atualmente o 24.º lugar da tabela ASP, após o 17.º lugar conquistado terça-feira no Quiksilver Pro Gold, em Queensland, na Austrália.

O temporal de 20 de fevereiro na Ilha da Madeira causou mais de 40 mortos e avultados prejuízos materiais.

Município do Marvão faz caminhada pela Madeira

O município de Marvão (Portalegre) anunciou ontem que vai promover, no domingo, uma caminhada solidária a favor do povo da Madeira, porque não poderia ficar "indiferente" perante a tragédia que assolou a ilha. "A calamidade que aconteceu na Madeira pode vir a acontecer um dia em Marvão e a Câmara não poderia ficar indiferente, sem fazer nada perante a catástrofe que assolou aquela ilha", disse à agência Lusa o vereador da cultura no município, José Manuel Pires. De acordo com o autarca, a caminhada solidária conta com o apoio do Parque Natural da Serra de São Mamede (PNSSM), Cáritas Portuguesa e das juntas de freguesia daquele concelho alentejano.

Particulares, Grupo Pestana e Serviços Prisionais ao encontro do apelo

Houve resposta à falta de habitações

O presidente da Investimentos Habitacionais da Madeira realçou ontem que muitos particulares, o grupo hoteleiro Pestana e os Serviços Prisionais responderam aos apelos para disponibilizar habitações para realojamento das pessoas afetadas pelo temporal de 20 de fevereiro.

Em declarações à agência Lusa, Paulo Atougua salientou que o grupo madeirense Pestana disponibilizou a título gratuito 15 apartamentos tipologia T1 num estabelecimento hoteleiro, parte dos quais

"já estão ocupados".

Referiu que no Funchal surgiram "muitas propostas" porque algumas pessoas que já tinham fogos arrendados à IHM e outras que "nunca tinham manifestado essa intenção" resolveram colaborar.

"Estão a ser realizadas as respetivas vistorias das casas para serem tomadas de arrendamento se estiverem em condições para serem ocupadas de imediato", sublinhou.

Outra oferta partiu da direcção dos Serviços Prisionais, com quem a IHM vai celebrar um protocolo para

formalizar a cedência de "30 casas de função das famílias dos guardas prisionais para realojamento temporário" de pessoas desalojadas na sequência da intempérie.

Apesar de não haver tradição de arrendamento na Ribeira Brava, o concelho a oeste da ilha da Madeira também afectado pelo temporal, Paulo Atougua adiantou que o apelo também "já deu bons resultados", tendo surgido hoje 10 ofertas de fogos, além de algumas disponibilidades no município vizinho da Ponta do Sol. ■



● Desalojados encontram resposta para o problema da habitação.



Elogios à capacidade de reacção

Surpreendido pelo que observou no terreno, o comandante das Forças Terrestres enalteceu «a enorme capacidade de reacção que o povo da Madeira teve para fazer face a este desastre que teve dimensões significativas».

Depois de visitar algumas zonas onde estão equipas do Exército a trabalhar com empresas civis o responsável militar realçou a operação realizada no terreno.

«Faz-me impressão o número de máquinas pesadas que a Região conseguiu mobilizar e a forma coordenada como tudo está a trabalhar e a enorme diferença que se conseguiu ver em relação às imagens algo dramáticas de há apenas uma semana atrás», declarou sensibilizado.

O responsável militar esteve ontem no concelho da Ribeira Brava, precisamente na zona onde, a partir de hoje, será montada uma ponte militar que permitirá a ligação à Fajá da Ribeira, onde estão isoladas cerca de 70 pessoas.

Mais tarde, no RG3, o responsável militar participou num "briefing" sobre os trabalhos desenvolvidos após a tragédia do 20 de Fevereiro e participou, naquelas instalações militares, num almoço com o responsável pelo Serviço Regional de Protecção Civil, Luis Neri e com o presidente da Investimentos de Habitação da Madeira, Paulo Atouguia.

Garantia do comandante das Forças Terrestres do Exército

Ponte da Fajá da Ribeira concluída até amanhã

O comandante das Forças Terrestres do Exército, Vitor Amaral Vieira, garantiu ontem que a ponte militar será instalada até ao final de sexta-feira na Fajá da Ribeira, na Ribeira Brava. O tenente-general percorreu algumas das zonas mais afectadas pelas enxurradas e depois no Regimento de Guarnição N.º 3 (RG3) revelou que o equipamento começa hoje a ser montado por sete técnicos da equipa de pontes da Escola Prática de Engenharia.

Texto: Miguel Fernandes
Fotos: Duarte Gomes e Albino Encarnação

O tenente-general das Forças Terrestres do Exército anunciou ontem que a ponte militar começa hoje a ser montada na Fajá da Ribeira, no concelho da Ribeira Brava, realçando que os trabalhos deverão decorrer até ao final de sexta-feira.

«Aquilo que vamos instalar na Fajá da Ribeira foi resultado de um trabalho profundo de reconhecimento feito por técnicos de engenharia militar», salientou Vitor Amaral Vieira, realçando a complexidade do ponto de vista logístico no transporte do equipamento.

Tal como explicou «se as condições meteorológicas ajudarem, vamos garantir que, até ao final de sexta-feira, aquelas de 70 pessoas que vivem no vale da Ribeira Brava estejam ligadas ao resto do concelho por uma via de circulação».

A ponte foi transportada de Lisboa em três aviões C-130, tendo sido deslocada do Aeroporto Internacional da Madeira para a Ribeira Brava, onde será colocada «de acordo com os requisitos colocados



Comandante das Forças Terrestres visitou o local onde hoje começa a ser montada a ponte militar.

pelo Governo Regional».

Para o responsável militar «as pontes militares são instrumentos únicos que o Exército dispõe», entre uma panóplia de meios de diferentes tonelagens. «Foi isto que nos pediram e foi isso que a gente com muito prazer conseguiu trazer».

Ainda sobre a instalação da ponte metálica na Ribeira Brava, Vitor Amaral Vieira referiu que

«O Exército conseguiu, desde o primeiro momento, colocar à disposição um major de engenharia que trabalhou em estreita colaboração das autoridades regionais e

ajudou a identificar onde poderíamos colocar esses requisitos tão críticos», destacou.

«Sensibilizado e comovido» com o desempenho militar

O tenente-general mostrou-se «sensibilizado e comovido» pela forma rápida como todos os elementos da Zona Militar da Madeira responderam à crise.

Segundo Vitor Amaral Vieira «tudo isto é fruto de um planeamento muito cuidado que foi também trabalhado pelo coman-

dante da Zona Militar da Madeira, Rosas Leitão, e que nós temos vindo a exercer ao longo de vários anos e de forma regular».

O responsável militar realçou que o desempenho do Exército em todo o processo «representa o materializar de todo o investimento que temos vindo a fazer», mostrando-se orgulhoso com a capacidade de execução das suas tarefas no terreno, nomeadamente a vertente solidária desenvolvida no RG3 no apoio aos desalojados. ■

mfernandes@jornaldamadeira.pt

Donativos nacionais rondam os 260 mil euros

Presidente da Cáritas visita a Madeira

O presidente da Cáritas Portuguesa, Eugénio Fonseca, deverá visitar a Madeira na próxima sexta-feira, revelou ao Jornal da Madeira o responsável pela organização no Funchal, José Manuel Barbeito.

A Cáritas Portuguesa é uma instituição oficial da Conferência Episcopal, para a promoção e dinamização da acção social da Igreja e logo após a tragédia que atingiu a Madeira, abriu uma conta solidária de apoio às famílias atingidas.

O objectivo da deslocação à Região tem por objectivo observar

as zonas atingidas pela catástrofe e acompanhar o trabalho desenvolvido pela sua congénere no Funchal, que desde a primeira hora, assumiu a chancela do apoio aos desalojados instalados provisoriamente no RG3.

Segundo José Manuel Barbeito a conta da Cáritas Diocesana do Funchal contabiliza até agora cerca de 70 mil euros, enquanto ao nível nacional a conta da instituição portuguesa conta com 260 mil euros em donativos.

A estes valores deverão ser adicionados 50 mil dólares trans-

feridos dos Estados Unidos, verba que ainda será sujeita a impostos.

Entretanto, cerca de mil e setecentas caixas com bens essenciais foram enviadas para a Madeira pelos Correios de Portugal, para auxiliar as vítimas do temporal, contendo roupa, alimentos para crianças, produtos e higiene e outros produtos.

Os bens que chegaram no início desta semana foram entregues à Caritas e à Associação Protectora dos Pobres do Funchal, que procedem à respectiva distribuição às famílias mais necessitadas. ■



A Cáritas já recebeu 330 mil euros em donativos nacionais e regionais.

reportagem

Passado quase um mês sobre o dia em que a Madeira foi afectada por uma aluvião, a vida retoma a normalidade

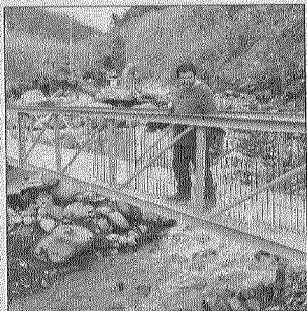
Ponte pedonal renova esperança de famílias na Terça

No sítio da Terça, freguesia da Tabua, a ribeira destruiu a ponte (de circulação automóvel e apeada). Algumas famílias ficaram isoladas. Mónica Camarata viu a água passar-lhe mesmo em frente à casa que ficou «caí, não caí». Com o marido doente e um filho em cadeira de rodas (felizmente ausente da Madeira naquele dia da tragédia), Mónica Camarata não teve outro remédio senão o de fugir para um palheiro. Não levou nada a não ser a roupa que tinha no corpo. Passou a noite deitada na palha, e na companhia de ratos. No dia em que o JM foi ao local, Mónica Camarata dizia-se feliz porque a ponte que vai permitir voltar a casa estava mesmo a ser finalizada.

Mónica Camarata vive no sítio da Terça, na Ribeira da Tabua. Tem o marido bastante doente e um filho, jovem, em cadeira de rodas. Dá «graças a Deus» pelo facto de, no dia 20 de Fevereiro, «não o ter em casa». «Ele joga basquete e tinha ido ao Continente para um jogo», refere. Mónica Camarata, que viu a Ribeira da Tabua deixar-lhe a casa à beira de um abismo, num «caí, não caí», ficou isolada, na outra margem, do resto do conceelho.

As únicas moradias que ali existiam eram a sua e a de uma filha (emigrada). Nesse dia 20 de Fevereiro, entrou em pânico quando viu as águas «descerem, à louca, pela ribeira abaixo e levar a única ponte, construída há 20 anos, que dava acesso à sua moradia. Não conseguiu fugir para o outro lado da ribeira e ficou isolada com o marido, filha e nora. Não teve outro remédio senão o de fugir para um palheiro e ali permanecer durante toda a tarde de sábado e noite de domingo».

«Não tínhamos nada conosco. A única coisa que tínhamos era a nossa roupa... Passámos a noite de sábado para domingo deitados mas acordados. Em cima de palha, fomos conversando e sentindo os ratos passearem perto de



«Não estava à espera que isto avançasse assim», adianta Mónica Camarata que diz que o que incomoda, agora, é que uma rent-a-car, está a sempre a ligar a pedir o carro que está isolado. «Venham buscá-lo de helicóptero», diz a brincar

nós. A minha nora chegou a ter um em cima da barriga», conta, enquanto mostra os pêlos dos braços arrepiados. Só no domingo, dia 21 de Março, Mónica Camarata gritou para os vizinhos que se encontravam na outra margem da ribeira e pediu ajuda. «O vizinho foi chamar outros tantos vizinhos que, depois de recolherem alguns troncos, conseguiram passar esta família para uma zona mais segura».

«O meu marido é muito doente e o meu filho de 21 anos não pode regressar a casa sem que esta ponte tenha condições para ele passar», diz Mónica Camarata enquanto assiste à colocação de uma ponte pedonal, cujos trabalhos estão mesmo a ser ultimados na altura em que a nossa equipa de reportagem passa no local. No dia em que estivemos no local (na última terça-feira à tarde JM, era a primeira vez que Mónica Camarata visitava a zona da sua residência depois de ter saído do local após a enxurrada de 20 de Fevereiro. «Vim aqui para ver o andamento das obras mas nunca pensei que isto já estivesse assim. Pensei que ia levar mais de um mês para regressar a casa mas penso que hoje à noite ou talvez à manhã, já estou na minha casinha», disse satisfeita, Mónica Camarata este alojada na casa de uns amigos.

«Era para ir para a casa da minha filha no Caniço. Mas como o meu filho estuda na Ribeira Brava, seria um transtorno muito grande. O que vale é que os amigos aparecem nestas ocasiões importantes», defende ainda a mesma senhora. ■

ccr@ar.futur@jornalmdmadeira.pt



Pedro Santana, residente na Fajã da Ribeira

«Estou tão satisfeito com os madeirenses»

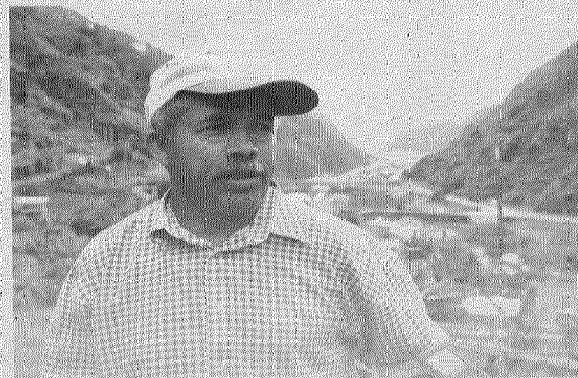
Pedro Santana, da Fajã da Ribeira, na Ribeira Brava, diz que nunca, em momento algum, pensou que no mesmo dia, teria uma ponte para passar do local onde vive para o centro da Ribeira Brava.

Este homem, natural de Cabo Verde mas residente da Madeira há mais de 20 anos, diz que no próprio dia da intempérie, a qual «cortou» o acesso à Fajã da Ribeira (os populares ali residentes), «milheres e homens deitaram mãos à obra e construíram uma ponte de Madeira». «Corremos riscos nesse dia, mas tivemos que construir a

ponte porque havia gente doente deste lado da ribeira». No dia seguinte, dia 21 de Fevereiro, «já as entidades competentes envidavam esforços no sentido de colocar uma outra ponte pedonal mais segura». «Ao fim do dia 21 de Fevereiro - um dia depois do temporal - já tínhamos duas pontes», refere Pedro Santana. «Ao cabo de 14 dias, já estava feita uma ponte para sairmos com os carros. Eu nunca esperi que isto pudesse acontecer e estou muito satisfeito com a forma como as entidades reagiram», desabafa Pedro Santana, o qual consti-

dera que «toda a gente, quer a população, quer os governantes tiveram uma reacção fantástica. Estou tão satisfeito com o povo madeirense. Estou tão satisfeito com o povo da Ribeira Brava», afirma.

No dia do temporal, Pedro Santana pensou que o Mundo estava a acabar. Dos rochedos de ambos os lados, viam-se as «entradas» dilaceradas. Dezenas e dezenas de domicílios encontravam ao longo de todo o vale, em ambos os lados. «Se pensava: «vários morreram todos!».



Este homem está comovido com a forma como todos reagiram após o dia 20

Texto: Caria Ribeiro
Fotos: Alfredo Rodrigues

mesmo nos sítios mais atingidos. Na Terça e na Fajã da Ribeira, a população diz-se satisfeita.



Diz Ismael Fernandes a propósito do comércio na Ribeira Brava

«A ideia do coitadinho cansa»

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava não concorda com aqueles comerciantes que continuam a fazer a figura do "coitadinho". Ismael Fernandes diz que ao contrário do muito que sempre se disse, desde que a marginal daquela freguesia teve mudanças, o comércio «que tem qualidade, sempre sobreviveu à crise que não é só da Ribeira Brava, mas do Mundo em geral».

«Nunca ouvi um comerciante dizer que está a ter um bom negócio. A grande maioria gosta de se queixar mas eu nunca lhes pedi o IRS», refere o autarca quando questionado sobre se a tragédia veio

afectar, ainda mais, os comerciantes da Ribeira Brava. «Ao fim de cinco dias, estava tudo limpo e toda a gente tem as portas abertas, pelo que, no centro da Ribeira Brava, não danos a lamentar a esse nível». É claro que houve empresas prejudicadas noutros sítios, como na Tabua e na Serra de Água, mas com empenho e dedicação, «vão conseguir ultrapassar esta dificuldade».

O autarca rejeita a ideia de que a freguesia da Ribeira Brava é uma freguesia fantasma, assegurando que, todos os dias, por ali passam muitos madeirenses e turistas. ■

Ismael Fernandes diz que reconstrução leva anos

Câmara atende mais de cem pessoas diariamente



O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava diz que a sua equipa recebe, desde o dia do temporal, e diariamente, mais de uma centena de pessoas que vão apresentar os seus problemas.

Noventa por cento das queixas «são verdadeiras», sendo que as outras 10 por cento «são falsas».

«Há muitas pessoas que já tinham problemas nas suas casas e negócios e que agora estão a tentar aproveitar a «onda» para resolver o seu problema», afirma o edil da Ribeira Brava. No entanto, a Câmara, «para não arranjar arditos, tem ouvido todos, mesmo aqueles que sabemos que estão a fazer aproveitamento da situação. Vamos, no entanto, dar prioridade aos que sabemos que estão a ser honestos», assegura Ismael Fernandes.

O presidente da Câmara aproveita a ocasião para fazer um apelo à população do concelho da Ribeira Brava. «Não esperem pela resolução de todos os problemas em quinze dias ou num mês. Os problemas que existem no concelho da Ribeira Brava vão levar quatro

anos para ficarem solucionados», frisa o autarca.

Em primeiro lugar, «as pessoas estão a apresentar os seus documentos. As delegações da Câmara e do Governo Regional vão deslocar-se aos locais para verificar a veracidade das queixas apresentadas. Vão fazer o diagnóstico e mediante os fluxos financeiros que venham para a Madeira e nomeadamente para a Associação de Desenvolvimento da Ribeira Brava, as verbas serão encaminhadas, dando prioridade às situações mais graves».

O dinheiro, alerta o edil da Ribeira Brava, «não irá vir todo de uma vez». «Nem as obras serão feitas todas de uma vez», adverte. Há pessoas que estão a deslocar-se à Câmara pedindo respostas rápidas para o seu problema mas «é preciso ter calma porque o município irá ser recuperado entre 3 a 4 anos».

As estruturas globais - como abastecimento de água, redes viárias e esgotos - serão os prioritários. O problema pessoal de cada um virá a seguir. ■

EXCURSÕES com GUIA

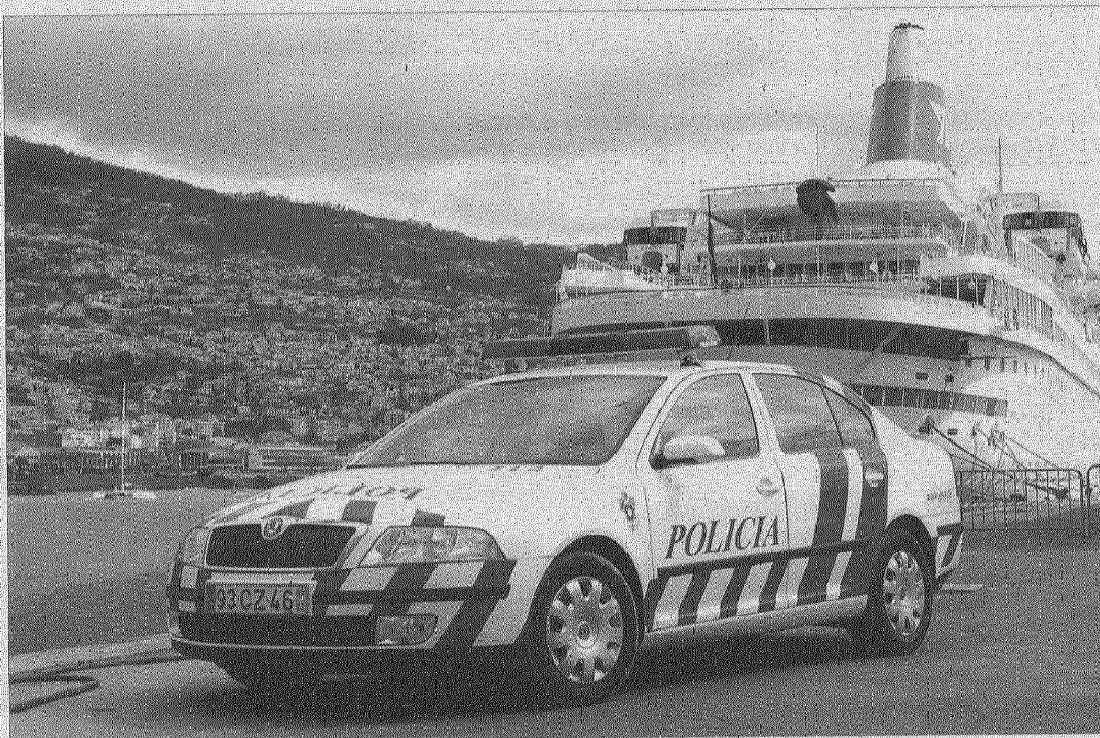
MAIO	PEREGRINAÇÃO DIOCESANA, acompanhando a Imagem Peregrina até FÁTIMA
10 a 13 (4 dias)	FÁTIMA e RIO ALQUEVA (Evora-Monsaraz)
10 a 15 (6 dias)	FÁTIMA, PORTO SANTIAGO COMPOSTELA
11 a 16 (6 dias)	FÁTIMA e SANTIAGO DE COMPOSTELA (cruzeiro)
12 a 15 (4 dias)	FÁTIMA e SEIRA ALTA - COMBRA - GUIMARÃES - VISEU

<p>29 de Abril a 20 de Maio 2010 (cruzeiro)</p> <p>VIAGENS LJA-DE-REI</p> <p>VENÉZIA - GENEVA e BARCELONA</p> <p>Viagem de estilo e luxo inclui: Almoço, Hotel em Barcelona, Almoço e voo 1ª CLASSE - tudo incluído e bordo equipado</p> <p>ATIVAS - ROMA, ZURICH, VENEZA, BRISTOL (Irland), BARCELON (Espanha) - ATIVAS</p> <p>Departamento Operações Promocões de Dia e Descontos de 15% de REI</p>	<p>PREÇO TOTAL</p> <p>TODAS AS TAXAS INCLUIDAS</p> <p>Quarto / CMB Duplo</p> <p>Cabine Interior - 937 €</p> <p>Cabine Exterior - 1.097 €</p> <p>Taxa de serviço e seguro a bordo 11 € por pessoa</p> <p>CRANIAL, consumo</p>
<p>24 Maio - Junho 7 (cruzeiro)</p> <p>VIAGENS LJA-DE-REI</p> <p>RIVIERA ITALIANA</p> <p>5 DIAS - preço especial a bordo</p> <p>BARCELONA - COMBRAS - Corte - FLORENÇA - ROMA - Nave - BARCELONA</p>	<p>PREÇO TOTAL</p> <p>TODAS AS TAXAS INCLUIDAS</p> <p>Quarto / CMB Duplo</p> <p>Cabine Interior - 937 €</p> <p>Cabine Exterior - 1.097 €</p> <p>Taxa de serviço e seguro a bordo 11 € por pessoa</p> <p>CRANIAL, consumo</p>
<p>Setembro 13</p> <p>VIAGENS LJA-DE-REI</p> <p>ESPAÑA - TUNÍSIA - CÁDIZ - VENEZA</p> <p>7 Dias - preço especial a bordo</p> <p>ESPAÑA - TUNÍSIA - CÁDIZ - VENEZA</p> <p>CRANIAL, consumo e VIZITAZ</p> <p>(Tudo de 15%)</p>	<p>PREÇO TOTAL</p> <p>TODAS AS TAXAS INCLUIDAS</p> <p>Quarto / CMB Duplo</p> <p>Cabine Interior - 937 €</p> <p>Cabine Exterior - 1.097 €</p> <p>Taxa de serviço e seguro a bordo 11 € por pessoa</p> <p>CRANIAL, consumo</p>

RUA DA CARREIRA, 61 e 52 Tlf.291 205090 * Av.Zarco, 14 Tlf. 291 230927 * Vila Rib. Brava, Tlf. 291 952161

Juntamente com outras entidades

PSP promove turismo após as intempéries



● A Polícia inicia hoje uma campanha de promoção juntamente com outras entidades no sentido de divulgar potencial turístico da Região

A Divisão Policial do Funchal, do Comando Regional de Polícia da Madeira, na sequência das trágicas intempéries que afectaram a Região Autónoma da Madeira no passado mês de Fevereiro, promoverá hoje, entre as 09.00 e as 21.00 horas, uma acção de proximidade, de natureza pedagógica e informativa, junto da comunidade regional, particularmente dirigida a públicos estrangeiros e ao turismo em geral.

● A operação policial desenvolvida neste dia, após as desgraças que assolaram a Madeira, pretende reforçar a confiança e o sentimento da comunidade estrangeira e local. Segundo um comunicado da PSP, esta acção associa-se às campanhas de promoção da Região Autónoma da Madeira como um destino turístico seguro e agradável e contará com a prestimosa participação de várias entidades locais, entre as quais se destacam as Direc-

ções Regionais do Turismo e dos Assuntos Culturais, do Governo Regional da Madeira, a Câmara Municipal do Funchal e o Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova.

A PSP informa que a Divisão Policial do Funchal, através das equipas de policiamento de proximidade, reforçadas por agentes normalmente afectos a funções administrativas, irá reforçar o patrulhamento de toda a baixa comercial e dos principais pontos turísticos e hoteleiros, de

forma a contactar pessoalmente com os cidadãos e disponibilizar diversos panfletos informativos sob a égide "PSP: Portugal, Safer Place - Madeira Islands: Welcome to the Atlantic's safest paradise", bem como diversos brindes e souvenirs, gentilmente disponibilizados pelos parceiros envolvidos.

O traje folclórico típico da Região marcará uma importante presença ao lado da Polícia de Segurança Pública nesta intervenção comunitária, graças à participação de uma representante do Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova.

A PSP relewa o estudo sobre a percepção de segurança pelos turistas na Região Autónoma da Madeira, promovido em 2007,

entre Abril e Junho, pelo Comando Regional da Madeira, em parceria científica com a Universidade da Madeira (UMa), no âmbito da I Jornada de Segurança Pública da Região Autónoma da Madeira, classificando a Madeira como um destino turístico seguro em que as margens da tranquilidade psicológica são elevadíssimas - mais de 99% dos turistas inquiridos afirmou nunca ter qualquer problema com a segurança na rua, nas levadas, no hotel, nos transportes públicos, nos estabelecimentos comerciais e/ou no aeroporto -, constituindo assim uma mais valia face a outros mercados turísticos concorrentes. ■

fbettenzourt@comandadamadeira.pt

Partes de corpo encontradas na Meia Léguas

Partes de um corpo de uma pessoa adulta foram ontem encontradas no decurso dos trabalhos de limpeza num dos estacionamentos subterrâneos do complexo desportivo da Ribeira Brava, na Meia Léguas. A ocorrência movimentou meios dos bombeiros, da Polícia de Segurança Pública e da Polícia Judiciária para o local, assim como o médico de Medicina Legal. As partes do corpo foram recolhidas e transportadas para o Instituto de Medicina Legal para efeitos de exames periciais. Neste momento encontram-se desaparecidas duas pessoas (mãe e sobrinha) do Pomar da Rocha, no concelho da Ribeira Brava. Os trabalhos prosseguem nos estacionamentos daquele estádio que ficaram cobertos com terras e entulho resultantes das enxurradas do dia 20 de Fevereiro.

Polícia apanha larápio após assalto

A Polícia deitou a mão a um indivíduo por assalto a um cidadão na via pública, anteontem, no Livramento. O homem caminhava nas imediações da capela quando foi assaltado com violência por um indivíduo que acabou por roubar-lhe o dinheiro que possuía (30 euros) e o telemóvel. A acção rápida da PSP logrou interceptar o suspeito, seguindo-se os trâmites legais. Também, o assalto ao estabelecimento lates Bar, junto ao antigo Baião, anteontem, de madrugada, rendeu aos meliantes mais de cem euros em dinheiro. O assalto e furto deu-se por arrombamento de um dos acessos.

Capitania recomenda precauções

A Capitania recomenda as embarcações que tomem as devidas precauções no dia de hoje e na costa Norte e costa Sul a Oeste do Funchal permaneçam nos portos de abrigo, tendo em conta o aviso de agitação marítima forte. De acordo com as previsões do Instituto de Meteorologia, a ondulação será de NW de 3 a 4 metros e na costa Sul, de 1 a 1,5 m.

Casas afectadas pelo temporal assaltadas no Caminho da Camacha

Um mal nunca vem só. Alexandra Alves, uma das afectadas do temporal de 20 de Fevereiro, na Estrada da Camacha, nas imediações da antiga "Cornélio", encontra-se agora com mais um problema depois da sua casa ter ficado em perigo de desabar nas enxurradas que ocorreram naquela zona. A cidadã explica que a sua residência encontra-se em perigo de ceder na

berma de uma encosta mas "esse perigo não é barreira para os ladrões". "Arrombaram portas, puseram tudo do avesso e roubaram aparelhagens: o computador, e outros objectos de valor", referiu. "Os indivíduos andaram a limpar a casa na minha ausência mas a terra não levaram", disse aquela residente que foi obrigada a abandonar a casa juntamente com

a sua família naquele dia trágico, lamentando o atrevimento e a levandade de alguns indivíduos que se aproveitaram destas circunstâncias que afectaram um número elevado de pessoas, assaltando não só a sua casa como a de vizinhos e de familiares na mesma zona. A ideia, segundo a lesada, é fazer queixa na Polícia do forma a que reforcem patrulhamento naquela

área, com vista a preservarem os bens principalmente das moradias afectadas que estão mais à mercê dos ladrões. Alexandra Alves foi realojada inicialmente no RG3 e, neste momento, encontra-se colocada num apartamento por conta do Instituto de Habitação na zona dos Plornais, confirmou. ■

Fernando Rocha amanhã na Fnac



O humorista Fernando Rocha vai estar amanhã, pelas 19h00, no Fórum Fnac, na Fnac Madeira, para um "show-case" do espectáculo de "stand up comedy", agendado para o próximo dia 27 de Março no Centro de Congressos da Madeira. Após a actuação, o artista estará disponível para uma sessão de autógrafos. Fernando Rocha tomou-se uma figura mediática depois de ganhar o concurso televisivo "Ri-te, Ri-te", da TVI, o que lhe serviu de rampa para a realização de vários projectos.

Teatro Sénior para crianças

«O Teatro é considerado um meio extremamente válido de animação que permitirá ocupar os nossos idosos com actividades extremamente gratificantes. Ao prazer da actuação, do agir, junta-se o da relação com o outro, da troca e da partilha», refere a organização.



A Escola Básica de São Roque do Faial recebe amanhã, a partir das 14h30, a primeira edição do "Encontro de Teatro Sénior", uma iniciativa da Casa do Povo local que visa juntar a população sénior e estudantil da freguesia. No palco, os mais velhos são actores, representando para uma plateia composta por crianças.

A Casa do Povo de São Roque do Faial organiza amanhã, pelas 14h30, na Escola Básica de São Roque do Faial, o primeiro "Encontro de Teatro Sénior". São cinco os grupos de teatro que irão actuar para as crianças daquele estabelecimento de ensino. Sobre este projecto, refere a organização em comunicado: «O Teatro é considerado um meio extremamente válido de animação que permitirá ocupar os nossos idosos com actividades extremamente gratificantes. Ao prazer da actuação, do agir, junta-se o da relação com o outro, da consciência do todo e da sua acção nesse todo, da troca e da partilha, no fundo o estímulo do "actor" enquanto ser social nas suas múltiplas dimensões, facetas e papéis».

«Conceber um sentimento de utilidade e de potencialidade humana para este Centro de Convívio, e para o seu meio envolvente; promover o relacionamento interpessoal; contribuir para o restabelecimento psicológico/emocional dos idosos e fomentar o intercâmbio e o convívio entre os diversos Centros de Convívio/Dia da Região» são os principais objectivos deste encontro.

Esta iniciativa é também uma forma de assinalar o "Dia Mundial do Teatro", a 27 de Março, e, neste âmbito, a Casa do Povo de São Roque do Faial leva a cabo uma actividade de cariz teatral direccionada para a população sénior e estudantil da freguesia, uma vez que o evento decorrerá na Escola Básica local. Serão os idosos a fazer teatro para os mais novos assistir. As interpretações ficarão a cargo das seguintes instituições: Centro de Cultura e Recreio Ponta da Moura, Centro de Convívio de São Roque do Faial, Centro de Dia e Lar da Santa Casa da Misericórdia de Machico, Centro de Convívio da Ilha e Centro de Convívio da Casa do Povo do Curral das Freiras. No final, haverá entrega de troféus de participação e intervenção das entidades oficiais presentes, ao que se segue um lanche convívio, já na sede da Casa do Povo, onde serão apresentadas as principais actividades desta instituição.
Gerardo Dória

"Afectos" em palco pela Serra D'Água



"Afectos e Solidariedade faz Renascer o Povo da Serra D'Água" é o nome do evento que terá lugar no dia 4 de Abril, das 15h00 às 24h00, na Praça da Serra de Água. O espectáculo contará com a participação de várias formações musicais e de artistas, entre eles, grupos da Casa do Povo e de sítios da Serra de Água, Encontros da Eira, Grupo de Cantares Norte e Sul - Casa do Povo Ponta do Pargo, João Luís Mendonça, Paulo Costa, João Costa, Mayra Santos, Filipe Brito, João Paulo Silva, Laura Gouveia, Cathy Fernandes, Carla Caldeira, Verónica Caldeira, Cidália & Solana Gomes, Tânia Perestrelo e Cristina Coelho.

Creche comemora primeiro aniversário



A Creche "O Príncipezinho", no Funchal, comemora hoje o seu 1.º aniversário. Para assinalar a data foi organizado um conjunto de actividades que se estenderão até 30 de Março. A cerimónia de comemoração inicia-se pelas 17h00 e contará com a presença do secretário regional de Educação e Cultura, Francisco Fernandes. A carinhosa do projecto "Baú da Leitura" encontra-se durante os dias referidos nas instalações da creche, permitindo a realização de actividades com livros.

Comissão Política Regional satisfeita com entendimento na reconstrução da Madeira

MPT/M deseja que união entre Governos dure

A Comissão Política Regional do Movimento Partido da Terra na Madeira reuniu, ontem, na sua sede à Rua da Alfândega, para analisar a situação política regional bem como aspectos organizativos do partido ao nível do concelho. No final do encontro, o líder do partido, João Isidoro fez votos de que o entendimento entre o Governo Regional e o Governo da República no sentido de reconstruírem a Madeira se prolongue por muitos anos.

Texto: Elia Freitas/Rui Franca Foto: JM



● Partido da Terra na Madeira reclama solução financeira para proceder aos pagamento a todos os fornecedores.

O Movimento Partido da Terra na Madeira mostra-se satisfeito com o entendimento demonstrado pelo Governo da República e pelo Governo Regional relativamente à necessidade de meios técnicos, logísticos e financeiros para reconstruir tudo aquilo que foi danificado pelo temporal do dia 20.

A necessidade de reconstrução é visível, sobretudo, no que diz respeito a obras públicas, aos prejuízos nos estabelecimentos comerciais e também às pessoas que foram atingidas nas suas casas e nos seus haveres.

Esta foi uma das conclusões que saiu do encontro da Comissão Política Regional do Partido da Terra na Madeira, que reuniu ontem na sua sede.

João Isidoro, líder do partido a nível regional e porta-voz da

comissão manifestou a sua intenção, após o encontro, de que o entendimento entre os executivos madeirense e nacional "possa prevalecer por muitos e muitos anos".

Este entendimento, sublinhou, "é muito importante do ponto de vista institucional, para o bem dos portugueses da Madeira e do continente mas também do Estado e da Região".

João Isidoro recordou, ainda, os

apoios que já estão definidos para apoiar as pessoas e os comerciantes. O Partido da Terra entende que, além das linhas de crédito com os juros bonificados e mesmo as linhas a fundo perdido, o Governo Regional e o Governo da República devem encontrar uma verba para que o executivo madeirense possa pagar a todos os fornecedores.

Esta situação tem em linha de conta os pequenos e médios comer-

ciantes que prestam serviços ao Governo Regional e a outras empresas.

O líder do MPT/M reiterou a necessidade de tornar efectivos estes pagamentos para que "esse dinheiro possa ajudar, nesta altura difícil, a que essas empresas possam reiniciar as suas actividades e manter os postos de trabalho dos seus trabalhadores". ■

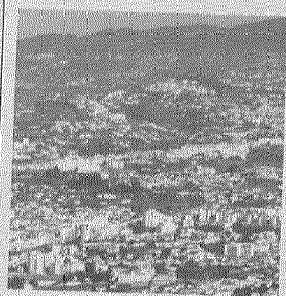
eliafreitas@jornaldamadeira.pt

BE quer apurar se culpas houve pela devastação

O BE, na reunião da Comissão Coordenadora Regional de ontem aprovou um voto de pesar pelas vítimas do temporal do passado dia 20 e voltou a manifestar a sua preocupação com declarações feitas por responsáveis governamentais regionais, segundo as quais a reconstrução da RAM após o temporal iria ser feita nos mesmos moldes. Esta preocupação foi demonstrada por Roberto Almada, coordenador regional do BE/M e porta-voz da comissão, em conferência de imprensa. O responsável apontou a necessidade de investigar se houve responsabilidades humanas e governativas ao nível regional nas consequências destas intempéries. Para tal, deve desafiar os deputados a criarem uma Comissão Parlamentar de Inquérito no parlamento regional. A Convenção Regional do BE foi adiada para o próximo dia 28, durante a qual vai ser eleita a nova direcção e aprovada a linha de orientação política para os próximos dois anos.

E.F.R.F.

CDU lamenta destruição nas zonas altas



A CDU esteve, ontem, nas zonas altas da freguesia do Monte, no Funchal onde são visíveis vários estragos decorrentes do temporal do dia 20 de Fevereiro.

Leonel Nunes, porta-voz da iniciativa sublinhou que há alguns anos, a CDU chamou a atenção para o perigo do desastre que estava a ser feito por detrás da capela das Babosas, que acabou por ser destruída.

"Nós avisámos que aquele aterro podia ter consequências graves, estão à vista, não podemos culpar única e exclusivamente o temporal, foi a força das águas mas foi também o desprezo pela natureza que o homem tem demonstrado que causou estas desgraças como foi levar uma capela na totalidade e destruir, também, algumas casas naquela zona", apontou.

Lamentou, também, a destruição das linhas de água naquela freguesia tendo reiterado que "a natureza não perdona nestas alturas".

E.F.R.F.

CDS/PP na Ribeira Brava vê aprovada proposta pela Câmara Municipal

Comerciantes isentos por um ano de taxas de ocupação

O vereador eleito pelo CDS/PP no concelho da Ribeira Brava, Rafael Sousa, apresentou, na Câmara Municipal local, duas propostas que visam atenuar as consequências do temporal que assolou a Região no passado dia 20 de Fevereiro.

As medidas foram dadas a conhecer à comunicação social, no âmbito de uma conferência de imprensa, convocada na marginal da vila da Ribeira Brava.

Segundo explicou o vereador, o CDS/PP apresentou na última reunião da Câmara Municipal da Ribeira Brava, duas propostas no sentido de atenuar a vida das pessoas em relação ao mau tempo que tem assolado a Região, sobretudo, no dia 20 de Fevereiro.

Uma dessas propostas foi no sentido de que a autarquia isente do IMI, por três anos, os proprietários que perderam as casas na totalidade e aqueles que tiveram perdas acima dos 50%.

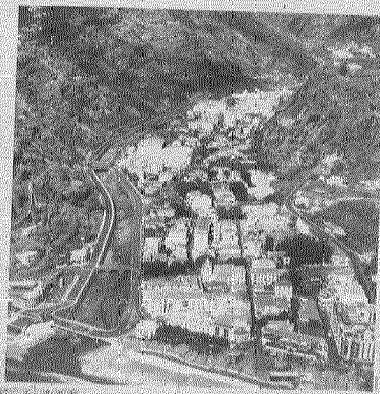
A segunda proposta apresentada foi no sentido

de isentar, por um período de um ano, todos os comerciantes, das taxas de ocupação do espaço público e, ainda, os toldos e a publicidade.

De acordo com Rafael Sousa, esta é uma maneira de "ajudar os comerciantes que durante os dias do temporal tiveram parados e sem movimento".

O vereador do CDS/PP foi instado a pronunciar-se sobre o facto da proposta de isenção de taxa aos comerciantes ter sido aprovada por unanimidade (uma situação inédita), isto depois do presidente da autarquia, ainda, recentemente ter dito que da parte da oposição não valeria a pena apresentar propostas porque não as veriam aprovadas.

Rafael Sousa respondeu que, em parte, ficou surpreso mas que é uma medida que vai ajudar os comerciantes a darem conta das consequências do temporal.



● Comerciantes da Ribeira Brava isentos de taxas.

E.F.R.F.